



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

42 - Ciências Agrárias I

Coordenador da Área: Moacir Pasqual (Universidade Federal de Lavras)

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Dagoberto Martins
(Universidade Estadual Paulista/Campus de Jaboticabal)

Coordenador de Programas Profissionais: José Magno Queiroz Luz
(Universidade Federal de Uberlândia)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: 42 - Ciências Agrárias I

COORDENADOR DE ÁREA: Moacir Pasqual

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Dagoberto Martins

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: José Magno Queiroz Luz

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

Para compor as Comissões de Avaliação (Acadêmica e Profissional) foi respeitada a Portaria CAPES Nº 80 de 12 de maio de 2021. A Comissão foi composta por membros distribuídos por todas as regiões do país onde a Área tem Programas Acadêmicos e Profissionais em funcionamento. Foram incluídos membros com experiência em avaliações anteriores e jovens docentes. Também foram priorizados docentes com bolsa de produtividade de Pesquisa ou Tecnológica do CNPq. Para avaliar os Programas profissionais, foram incluídos na comissão prioritariamente docentes permanentes de Programas desta modalidade.

Para a realização da Avaliação Quadrienal 2021 (quadriênio 2017-2020) a comissão foi constituída por 68 membros para os Programas Acadêmicos e Profissionais, sendo que, em média cada consultor avaliou três Programas de Pós-Graduação. Na composição da comissão buscou-se adequada cobertura das áreas e subáreas de conhecimento a que se vinculam os programas avaliados (Tabela 1) com a distribuição da representação entre instituições. Para tanto, a comissão final contou com participantes de 44 Universidades/Institutos de Pesquisa, com equilíbrio na distribuição da representação regional, sendo referendada pela Diretoria de Avaliação da CAPES, cuja lista com a relação dos consultores está apresentada no item IX (ANEXO I) do presente relatório. Os referidos consultores atestaram em reunião gravada que: i) Desenvolveram atividades nos períodos referenciados; ii) Estão cientes que conforme portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, cada membro da comissão receberá R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por dia de participação em Sessão de Comissão de Especialistas, limitado ao montante de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por atividade, em adequação aos limites estabelecidos no decreto nº 6.092, de 24 de abril de 2007, alterado pelo decreto nº 7.114, de 2010. Após feitas as considerações, a reunião foi gravada e encerrada a avaliação.

Tabela 1. Número e percentagem de programas, quantidade de consultores designados para a avaliação por subárea do conhecimento da área de Ciências Agrárias I.

Subáreas	Número de Programas	(%) Programas	Número de consultores
Solos e Microbiologia Agrícola	24	11,11	8
Extensão Rural e Agrobiologia	12	5,56	4
Genética, Melhoramento e Estatística	22	10,18	6
Engenharias Florestal e Agrícola	45	20,83	15
Fitossanidade	19	8,80	6
Fitotecnia	94	43,52	30
Total	216	100	69

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontram-se no item IX.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Na primeira etapa, a **Reunião da Avaliação Qualitativa** foi realizada na Plataforma Teams (Microsoft Teams), conforme orientação realizada pela CAPES. Na avaliação qualitativa de programas profissionais e acadêmicos da quadrienal de 2017/2020 foi adotado o seguinte entendimento: **Satisfatório**: Cumprimento integral, pleno e cabal de todos os critérios requeridos, correspondendo às melhores expectativas da área; **Razoável**: Cumprimento parcial de todos os critérios, de forma apropriada, pertinente, mas comedida ou módica; **Aceitável**: Cumprimento do mínimo necessário de todos os critérios de forma plausível e tolerável; **Limitado**: Não cumprimento do mínimo necessário dos critérios requeridos, apresentado de forma restrita e limitada; **Insatisfatório/inadequado**: Não apresentou de forma adequada os critérios requeridos, com abordagem reduzida e incompleta.

Na **Reunião da Avaliação Qualitativa**, a área de Ciências Agrárias I, como tradicionalmente faz, discutiu amplamente os indicadores e a ficha de avaliação para o nivelamento da metodologia entre os consultores. Neste sentido, devido ao grande número de consultores atuando nesta etapa, os coordenadores da área realizaram várias reuniões e também permaneceram diariamente dirimindo dúvidas e realizando atendimento personalizado junto aos consultores. Adicionalmente, convidaram consultores para apresentações de pontos específicos, tais como: “ Preenchimento de uma ficha de avaliação”, por Maria Teresa Gomes Lopes; “Explicação sobre a ficha de tendências para obtenção dos conceitos”, por Luiz Antonio Biasi; e “Atualização sobre



tendências para obtenção dos conceitos e interpretação dos critérios de avaliação” por Fernando Antonio Souza de Aragão. A avaliação qualitativa dos 216 programas foi concluída como parte do trabalho da avaliação quadrienal no período previsto de 23 a 27/05 de 2022.

Na segunda etapa da **Avaliação Quadrienal de 2017/2020, para Atribuição de Notas** dos Programas Acadêmicos e Profissionais, a comissão reuniu-se pela Plataforma Teams (Microsoft Teams), conforme orientação DAV/ CAPES, entre os dias 30/05 e 03/06/2022, com o objetivo de realizar o preenchimento das fichas na Plataforma Sucupira. A avaliação foi realizada de forma híbrida, 51 consultores a distância (virtual) e 17 presenciais na Universidade Federal de Lavras, no Pavilhão 6, sala 9, Laboratório de Informática, Lavras, MG. Dez consultores tiveram a viagem autorizada e organizada via sistema da CAPES e os demais (sete) foram de iniciativa e organização da coordenação da área, devido ao grande volume de trabalho e necessidade de mais consultores no formato presencial. Cada programa da área de Ciências Agrárias I teve sua ficha de avaliação preenchida e chancelada na Plataforma Sucupira, contendo a nota da avaliação quadrienal 2017/2020.

Na **Avaliação Quadrienal de 2017/2020, para Atribuição de Notas** dos Programas Acadêmicos e Profissionais, visando a análise dos 216 programas da área foram considerados os quesitos da ficha de avaliação: 1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto na sociedade. Os indicadores foram construídos e apresentados no item III do presente relatório para discriminar os programas da área e os critérios de atribuição de notas de acordo com a portaria CAPES nº 122/2021.

Os indicadores utilizados foram extraídos dos relatórios da Plataforma Sucupira com apoio e orientação da DAV/CAPES e do SciVal pela coordenação da área com assessoria da consultora Maria Teresa Gomes Lopes, após treinamento realizado pela funcionária da Elsevier. Os consultores receberam os indicadores apenas dos programas que iriam avaliar via mala direta, enviados pelo consultor Fernando Antonio Souza de Aragão.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) **QUALIS PERIÓDICOS**

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe a partir de um Qualis referência que foi calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto-FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou FI, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e Cite Score. Assim, para periódicos que só possuíam h5 foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

A área seguiu as sugestões do Grupo de Trabalho e avaliou periódicos de más práticas editoriais, e os mesmos foram classificados como Não Periódicos (NP).

b) **CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS**

A Área optou por não avaliar livros por meio do Qualis Livros, porém todos os livros e capítulos foram considerados como Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT's) e avaliados conforme os critérios de avaliação para PTT's.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

PONTUAÇÃO DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS/TECNOLÓGICAS DOS PROGRAMAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (QUADRIÊNIO 2017-2020)

A classificação das Produções Técnicas e Tecnológicas (PTTs) seguiu a metodologia proposta pelo Grupo de Trabalho (GT) de Produção Técnica, instituído pela portaria 171, de 2 de agosto de 2018 da CAPES. A Área de Ciências Agrárias I avaliou todos os produtos Técnicos/Tecnológicos informados por todos os Programas na fase de classificação intelectual de acordo com os pesos estabelecidos pela Área para cada tipo de produto. Os produtos foram estratificados (T1, T2, T3, T4 e T5) e, posteriormente, foram convertidos em pontos de acordo com os valores para cada estrato de cada produto, constantes em anexo na Ficha de Avaliação da Área.

Das PTTs indicadas pelo GT, a área de Ciências Agrárias I escolheu as principais:

- **Produto bibliográfico / Produto de editoração:** artigo publicado em revista técnica ou artigo em jornal ou revista de divulgação; organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia, organização de revista e anais (incluindo editoria e corpo editorial).
- **Ativos de Propriedade Intelectual:** patente licenciada à empresa (nacional/internacional) e com produto no mercado, patente depositada em parceria com empresa (nacional/internacional), patente outorgada/ concedida, e patente depositada, desenvolvimento de processo ou produto patenteável, produtos/processos em sigilo.
- **Curso de formação profissional:** criação e docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis; organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis.
- **Evento organizado:** organização de eventos regionais, nacionais e internacionais associados com as áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação do programa voltados para atender o setor/sociedade em que o programa se insere.
- **Registro de Software/aplicativo/programa de computador:** criação de aplicativos, programas de computador, websites, plataformas digitais, etc., associados com as áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação do programa.
- **Cultivar e produtos biotecnológicos:** cultivar com registro publicado, em uso pelos agricultores, desenvolvida em parceria com empresa do agronegócio, efetivamente comprovada pelo CNPJ desta; cultivar com registro publicado no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); cultivar lançada em evento, ainda sem publicação de registro; cultivar desenvolvida, relatada em artigo científico, mas ainda não lançada ou registrada, e produtos biotecnológicos do docente e/ou do programa, em parceria com o setor privado, com ou sem produto no mercado.
- **Base de Dados Técnico-Científica:** desenvolvida em atendimento de demanda do setor privado, com transferência da informação ao parceiro, desenvolvida pelo PPG, com depósito em ambiente de acesso aberto e depósito de item em bancos de dados técnico-científicos.



- **Relatório técnico conclusivo:** processos de gestão, pesquisa de mercado, simulações, cenarização e jogos aplicados, pesquisa de mercado, valoração de tecnologia, modelo de negócio inovador, proposta de ferramenta gerencial e pareceres e notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas.
- **Empresa ou organização social inovadora:** criação de empresas “Startups”, “AgTechs”, incubadoras ou outras organizações de empreendimento e inovação.
- **Produto de comunicação:** produção de programas de mídia em veículos de comunicação, tais como entrevistas, mesas redondas, programas, comentários na mídia, etc., associados com as áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação do programa.

A pontuação de cada PTT (Tabela 2) levou em consideração diferentes critérios descritos abaixo:

- **Aderência:** relação/afinidade da produção com as áreas de concentração e linhas de pesquisa.
- **Impacto:** são as mudanças causadas pelo PTT no setor/sociedade em que o programa está inserido. Foram avaliados os impactos realizados e potencial como ausente, baixo, médio ou alto.
- **Aplicabilidade/replicabilidade:** abrangência e reprodutibilidade da PTT no setor em que o programa se insere e/ou sociedade. As abrangências realizadas e potencial foram classificadas em local, regional, nacional/internacional e a replicabilidade em ausente ou presente.
- **Inovação:** intensidade do conhecimento inédito na criação e desenvolvimento do PTT. A inovação foi classificada em teor inovativo ausente, baixo (inovação adaptativa ou modificação de conhecimento pré-existente), médio (inovação incremental e uso de conhecimentos pré-estabelecidos) e alto (inovação com mudança de paradigma).
- **Complexidade:** grau de interação entre colaboradores, relações e conhecimentos necessários ao desenvolvimento do PTT. A complexidade foi classificada em ausente, baixa (alteração/adaptação de conhecimento existente), média (combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis) e alta (associação de novos conhecimentos).

Tabela 2. Pontuação para os critérios utilizados para a classificação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos.

Critério	Descrição	Pontuação
Aderência	Vinculado à linha de pesquisa	Critério obrigatório
	Vinculado à área de concentração	Critério obrigatório
Impacto (realizado e/ou potencial)	Ausente	0
	Baixo impacto	5
	Médio impacto	15
	Alto impacto	25
Aplicabilidade (abrangência realizada e/ou potencial)	Local	10
	Regional	15
	Nacional/Internacional	25
Replicabilidade	Não passível de replicação	0
	Passível de replicação	5
Inovação	Ausente	0
	Baixo teor inovativo	5
	Médio teor inovativo	15
	Alto teor inovativo	25
Complexidade	Sem complexidade	0
	Baixa complexidade	5
	Média complexidade	10
	Alta complexidade	15

A classificação por estratos foi realizada da seguinte forma: T1 = acima de 80 pontos; T2 = 70 a 80 pontos; T3 = 60 a 70 pontos; T4 = 45 a 60 pontos; T5 = 30 a 45 pontos; TNC = inferior a 30 pontos.

d) **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não utilizado pela Área de Ciências Agrárias I.

e) **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

A Área optou por não avaliar Eventos por meio do Qualis Eventos, porém todos os Eventos foram considerados como Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT's) e avaliados conforme os critérios de avaliação para PTT's.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa
2. Formação
3. Impacto na Sociedade

Os critérios utilizados para a atribuição dos conceitos dos itens e subitens dos Quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, foram anteriormente discutidos e aprovados pelos membros da Comissão de Avaliação e seguiu estritamente os indicadores da ficha de avaliação, além do documento orientativo elaborado pela Coordenação da Área para atribuir os conceitos aos itens, principalmente quando foi necessária uma análise qualitativa dos Quesitos 1 e 3. Os itens do Quesito 2 foram calculados em conexão ao que foi solicitado na ficha de avaliação da Área de Ciências Agrárias I. Todos os itens e subitens foram devidamente avaliados e atendidos conforme a orientação e os critérios estabelecidos na ficha de avaliação específica para cada modalidade. Os critérios e indicadores utilizados pela Área para a atribuição dos conceitos constam nos quadros abaixo com as devidas particularidades para os Programas as modalidades Acadêmica e Profissional.

- CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DOS INDICADORES:

A) CRITÉRIOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (QUADRIÊNIO 2017-2020)

DIMENSÃO 1: PROGRAMA	
Indicador 1.1.1 Contexto da proposta	
Conceito	Critério de análise
MB	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma satisfatória , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
B	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma razoável , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
R	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma aceitável , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;

F	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma limitada , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
I	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma insatisfatória/Inadequada , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação.

Indicador 1.1.2 Estrutura curricular

Conceito	Critério de análise
MB	A estrutura curricular está organizada de forma satisfatória em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
B	A estrutura curricular está organizada de forma razoável em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
R	A estrutura curricular está organizada de forma aceitável em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
F	A estrutura curricular está organizada de forma limitada em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
I	A estrutura curricular está organizada de forma insatisfatória/Inadequada em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias.

Indicador 1.1.3 Infraestrutura

Conceito	Critério de análise
MB	Disponibiliza de forma satisfatória a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos) coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
B	Disponibiliza de forma razoável a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos) coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
R	Disponibiliza de forma aceitável a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos) coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
F	Disponibiliza de forma limitada a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos) coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
I	Disponibiliza de forma insatisfatória/inadequada a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos) coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa.

Indicador 1.2.1 Perfil de formação docente e relação com o perfil de formação do programa

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
B	Entre 65 e 80% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
R	De 50 a 64% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
F	De 35 a 49% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
I	Menos de 35% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;

Indicador 1.2.2 Perfil docente de produção científica

O indicador 1.2.2 não foi calculado e o peso foi redistribuído para outros subitens.

Indicador 1.2.3 Dimensão do corpo docente

Conceito	Critério de análise
MB	O corpo docente possui o mínimo de 10 e 12 docentes permanentes para o mestrado e doutorado, respectivamente, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
B	O corpo docente possui o mínimo de 9 e/ou 11 docentes permanentes para o mestrado e doutorado, respectivamente, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
R	O corpo docente possui o mínimo de 8 e/ou 10 docentes permanentes para o mestrado e doutorado, respectivamente, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
F	O corpo docente possui o mínimo de 7 e 9 docentes permanentes para o mestrado e doutorado, respectivamente, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
I	O corpo docente possui o menos de 7 e 9 docentes permanentes para o mestrado e doutorado, respectivamente, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;

Indicador 1.3.1 Planejamento estratégico do programa

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
B	O programa apresenta de forma razoável a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
R	O programa apresenta de forma aceitável a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
F	O programa apresenta de forma limitada a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
I	O programa apresenta de forma inadequada a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico.

Indicador 1.3.2 Articulação e coerência do Planejamento estratégico do programa e institucional

Conceito	Critério de análise
MB	O PEP apresenta de forma satisfatória mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e está em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I e articulado com o plano de desenvolvimento institucional; o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.
B	O PEP apresenta de forma razoável mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e está em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I e articulado com o plano de desenvolvimento institucional; o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.

R	O PEP apresenta de forma aceitável mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e está em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I e articulado com o plano de desenvolvimento institucional; o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.
F	O PEP apresenta de forma limitada mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e está em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I e articulado com o plano de desenvolvimento institucional; o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.
I	O PEP apresenta de forma inadequada mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e está em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I e articulado com o plano de desenvolvimento institucional; o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.

Indicador 1.4.1 Autoavaliação do programa

Conceito	Critério de análise
MB	O programa descreve de forma satisfatória os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
B	O programa descreve de forma razoável os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.

R	O programa descreve de forma aceitável os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
F	O programa descreve de forma limitada os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
I	O programa descreve de forma insatisfatória/Inadequada os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.

DIMENSÃO: FORMAÇÃO	
Indicador 2.1.1 Qualidade das teses e dissertações	
Conceito	Critério de análise
MB	100% dos trabalhos de conclusão avaliados apresentam originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
B	Entre 75 e 99% dos trabalhos de conclusão avaliados apresentam originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
R	Entre 50 e 74% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
F	Entre 20 e 49% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
I	Menos de 20% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico.

Indicador 2.1.2 Aderência das teses e dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 90% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
B	Entre 80 e 89% dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
R	Entre 60 e 79% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);

F	Entre 40 e 59% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
I	Menos de 40% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos).

Indicador 2.2.1 Quantidade da produção de discentes e egressos

Conceito	Critério de análise
MB	A razão entre o número de artigos produzidos por discentes/egressos em relação ao total de titulados é igual ou superior a média da área;
B	A razão entre o número de artigos produzidos por discentes/egressos em relação ao total de titulados é até 20% abaixo da razão média da área;
R	A razão entre o número de artigos produzidos por discentes/egressos em relação ao total de titulados é entre 20,01 e 40 abaixo da razão média da área;
F	A razão entre o número de artigos produzidos por discentes/egressos em relação ao total de titulados é entre 40,01 e 60 abaixo da razão média da área;
I	A razão entre o número de artigos produzidos por discentes/egressos em relação ao total de titulados é abaixo de 60% da razão média da área.

Indicador 2.2.2 Qualidade da produção de discentes e egressos

Conceito	Critério de análise
MB	A pontuação total do programa na forma de artigos científicos associados a discentes/egressos é igual ou superior a média da pontuação total da área;
B	A pontuação total do programa na forma de artigos científicos associados a discentes/egressos é até 20% abaixo da média da pontuação total da área;
R	A pontuação total do programa na forma de artigos científicos associados a discentes/egressos é 20,01 e 40 abaixo da média da pontuação total da área;
F	A pontuação total do programa na forma de artigos científicos associados a discentes/egressos é entre 40,01 e 60 abaixo da média da pontuação total da área;
I	A pontuação total do programa na forma de artigos científicos associados a discentes/egressos é abaixo de 60% da média da pontuação total da área.

Indicador 2.2.3 Produção qualificada 1 de discentes e egressos

Conceito	Critério de análise
MB	A pontuação total qualificada 1 do programa na forma de artigos científicos (A1-A4) associadas a discentes/egressos é igual ou superior a média da pontuação total qualificada 1 da área;
B	A pontuação total qualificada 1 do programa na forma de artigos científicos (A1-A4) associadas a discentes/egressos está entre a média da pontuação total qualificada 1 da área e até 20% abaixo da média;

R	A pontuação total qualificada 1 do programa na forma de artigos científicos (A1-A4) associadas a discentes/egressos é entre 20,01 e 40 abaixo da média da pontuação total qualificada 1 da área;
F	A pontuação total qualificada 1 do programa na forma de artigos científicos (A1-A4) associadas a discentes/egressos é entre 40,01 e 60 abaixo da média da pontuação total qualificada 1 da área;
I	A pontuação total qualificada 1 do programa na forma de artigos científicos (A1-A4) associadas a discentes/egressos é abaixo de 60% da média da pontuação total qualificada 1 da área.

Indicador 2.2.4 Produção qualificada 2 de discentes e egressos

Conceito	Critério de análise
MB	A pontuação total qualificada 2 do programa na forma de artigos científicos (A1-A2) associadas a discentes/egressos é igual ou superior a média da pontuação total qualificada 2 da área;
B	A pontuação total qualificada 2 do programa na forma de artigos científicos (A1-A2) associadas a discentes/egressos está entre a média da pontuação total qualificada 2 da área e até 20% abaixo da média;
R	A pontuação total qualificada 2 do programa na forma de artigos científicos (A1-A2) associadas a discentes/egressos é entre 20,01 e 40 abaixo da média da pontuação total qualificada 2 da área;
F	A pontuação total qualificada 2 do programa na forma de artigos científicos (A1-A2) associadas a discentes/egressos é entre 40,01 e 60 abaixo da média da pontuação total qualificada 2 da área;
I	A pontuação total qualificada 2 do programa na forma de artigos científicos (A1-A2) associadas a discentes/egressos é abaixo de 60% da média da pontuação total qualificada 2 da área.

Indicador 2.3.1 Acompanhamento de egressos

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
B	O programa apresenta de forma razoável , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;

R	O programa apresenta de forma aceitável , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
F	O programa apresenta de forma limitada , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
I	O programa apresenta de forma insatisfatória/Inadequada , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso.

Indicador 2.3.2 Impacto dos egressos

Conceito	Critério de análise
MB	Os egressos do programa proporcionaram impacto satisfatório na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito;
B	Os egressos do programa proporcionaram impacto razoável na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito;
R	Os egressos do programa proporcionaram impacto aceitável na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito;
F	Os egressos do programa proporcionaram impacto limitado na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito;
I	Os egressos do programa proporcionaram impacto insatisfatório na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito.

Indicador 2.3.3 Atividades dos egressos do mestrado

Conceito	Critério de análise
MB	Egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas está acima da média da área;

B	Egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas está igual ou abaixo um desvio da média da área;
R	Egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, entre ≤ -1 e $\geq -1,5$ desvio da média da área;
F	Egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, entre $\leq -1,5$ e ≥ -2 desvio da média da área;
I	Egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, e ≤ -2 desvio da média da área.

Indicador 2.3.4 Atividades dos egressos do doutorado

Conceito	Critério de análise
MB	Egressos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, em relação a $> +1$ desvio acima da média da área;
B	Egressos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, entre $\leq +1$ e ≥ -1 desvio da média da área;
R	Egressos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, entre ≤ -1 e $\geq -1,5$ desvio da média da área;
F	Egressos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, entre $\leq -1,5$ e ≥ -2 desvio da média da área;
I	Egressos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino em pesquisa empresa públicas ou privadas, e ≤ -2 desvio da média da área.

Indicador 2.4.1. Produção Total do Programa (Artigos Qualis Periódico A1-B4)

Conceito	Critério de análise
MB	A pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está acima ou igual do percentil de 50% em relação aos programas da área de Ciências Agrárias I;
B	A pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 40 e 49% em relação aos programas da área de Ciências Agrárias I;
R	A pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 30 e 39% em relação aos programas da área de Ciências Agrárias I;
F	A pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 20 e 29% em relação aos programas da área de Ciências Agrárias I;

I	A pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está abaixo do percentil de 20% em relação aos programas da área de Ciências Agrárias I.
---	--

Indicador 2.4.2 Produção do programa

Conceito	Critério de análise
MB	Os docentes apresentam 30% ou mais da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, por docente/ano;
B	Os docentes apresentam de 25 a 29% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, por docente/ano;
R	Os docentes apresentam de 20 a 24% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, por docente/ano;
F	Os docentes apresentam de 15 a 19% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, por docente/ano;
I	Os docentes apresentam menos de 15% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, por docente/ano.

Indicador 2.4.3 Produção Qualificada do Programa

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta 30% ou mais do percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
B	O programa apresenta de 25 a 29% do percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
R	O programa apresenta de 20 a 24% do percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
F	O programa apresenta de 15 a 19% do percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de produção do programa (nível 2);

I	O programa apresenta menos de 15% do percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de produção do programa (nível 2).
---	--

Indicador 2.5.1 Quantidade de teses e dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	O número de titulados em equivalente dissertação por docente permanente por ano ≥ 1 ;
B	O número de titulados em equivalente dissertação por docente permanente por ano é entre 0,70 e 0,99;
R	O número de titulados em equivalente dissertação por docente permanente por ano é entre 0,40 e 0,69;
F	O número de titulados em equivalente dissertação por docente permanente por ano é entre 0,10 e 0,39;
I	O número de titulados em equivalente dissertação por docente permanente por ano é menor que 0,1.

Indicador 2.5.2 Atividade de ensino

Conceito	Critério de análise
MB	A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação é acima da carga horária média da área;
B	A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação é até 20% abaixo da carga horária média da área;
R	A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação é entre 20,01 e 40 abaixo da carga horária média da área;
F	A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação é entre 40,01 e 60 abaixo da carga horária média da área;
I	A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação é abaixo de 60% da carga horária média da área;

Indicador 2.5.3 Atividade de orientação

Conceito	Critério de análise
MB	A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação é acima da média de orientação da área no quadriênio;
B	A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação é até 20% abaixo da média de orientação da área no quadriênio;
R	A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação é entre 20,01 e 40 abaixo da média de orientação da área no quadriênio;

F	A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação é entre 40,01 e 60 abaixo da média de orientação da área no quadriênio;
I	A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação é abaixo de 60% da média de orientação da área no quadriênio.

Indicador 2.5.4 Coordenação de projetos de pesquisa

Conceito	Critério de análise
MB	A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação é acima da média de projetos de pesquisa da área;
B	A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação é até 20% abaixo da média de projetos de pesquisa da área;
R	A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação é entre 20,01 e 40 abaixo da média de projetos de pesquisa da área;
F	A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação é entre 40,01 e 60 abaixo da média de projetos de pesquisa da área;
I	A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação é abaixo de 60% da média de projetos de pesquisa da área.

Indicador 2.5.5 Estabilidade na composição do corpo docente permanente

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 70% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
B	Entre 60 e 69,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
R	Entre 50 e 59,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
F	Entre 40 e 49,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
I	Menos de 40% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio.

DIMENSÃO 3: IMPACTO NA SOCIEDADE

Indicador 3.1.1 Impacto da citação ponderada por campo

Conceito	Critério de análise
MB	O Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal) é $\geq 0,75$
B	O Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal) situa-se entre 0,60 e 0,75;
R	O Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal) situa-se entre 0,45 e 0,60;
F	O Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal) situa-se entre 0,30 e 0,45;

I	O Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal) é < 0,30.
---	---

Indicador 3.1.2 Mediana do índice H dos docentes permanentes

Conceito	Critério de análise
MB	A média do índice H (Scopus) do programa é superior à média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;
B	A média do índice H (Scopus) do programa é igual ou inferior até 20% da média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;
R	A média do índice H (Scopus) do programa é entre 20,01 e 40% abaixo da média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;
F	A média do índice H (Scopus) do programa é entre 40,01 e 60% abaixo da média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;
I	A média do índice H (Scopus) dos docentes permanentes do programa é abaixo de 60% da média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;

Indicador 3.1.3 Performance dos cinco melhores artigos do programa (PTA₄)

Conceito	Critério de análise
MB	A Pontuação Total dos Artigos (PTA ₄) do programa é superior à média da área;
B	A Pontuação Total dos Artigos (PTA ₄) do programa é igual ou até 20% abaixo da média da área;
R	A Pontuação Total dos Artigos (PTA ₄) do programa é 20,01 a 40% abaixo da média da área;
F	A Pontuação Total dos Artigos (PTA ₄) do programa é 40,01 a 60% abaixo da média da área;
I	A Pontuação Total dos Artigos (PTA ₄) do programa é inferior de 60% da média da área.

Indicador 3.1.4 Performance da produção mais qualificada

Conceito	Critério de análise
MB	A percentagem do total das publicações do programa no quadriênio na posição top 25% das mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal) é superior à média da área;
B	A percentagem do total das publicações do programa no quadriênio na posição top 25% das mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal) é igual ou até 20% abaixo da média da área;
R	A percentagem do total das publicações do programa no quadriênio na posição top 25% das mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal) é 20,01 a 40% abaixo da média da área;

F	A percentagem do total das publicações do programa no quadriênio na posição top 25% das mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal) é 40,01 a 60% abaixo da média da área;
I	A percentagem do total das publicações do programa no quadriênio na posição top 25% das mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal) é inferior de 60% à média da área.

Indicador 3.2.1 Impactos Econômicos/Sociais dos melhores produtos

Conceito	Critério de análise
MB	Todos os cinco produtos apresentam impactos econômico e/ou social altos;
B	Quatro produtos apresentam impactos econômico e/ou social altos e dois dos produtos possuem impacto baixo ou médio;
R	Três produtos possuem impactos econômico e/ou social altos e outros dois são de impactos baixo ou médio;
F	Até dois produtos possuem impactos econômico e/ou social altos e os demais são de impactos baixo ou médio;
I	Não há produtos com impacto econômico e/ou social alto.

Indicador 3.2.2 Impactos econômicos do programa

Conceito	Critério de análise
MB	A porcentagem de artigos com participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração é no mínimo 10% superior à média da área;
B	A porcentagem de artigos com participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração é igual ou até 9,99% superior à média da área;
R	A porcentagem de artigos com participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração é inferior (até 10%) à média da área;
F	A porcentagem de artigos com participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração é de 10,1 a 15% inferior à média da área;
I	A porcentagem de artigos com participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração é mais de 15% inferior à média da área.

Indicador 3.3.1. Internacionalização

Indicador 3.3.1.1 Colaboração internacional

Conceito	Critério de análise
MB	Porcentagem de artigos com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos (SciVal 2017-2020) é superior à média da área;
B	Porcentagem de artigos com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos (SciVal 2017-2020) é igual ou até 20% inferior à média da área;
R	Porcentagem de artigos com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos (SciVal 2017-2020) é 20,01 a 40% abaixo da média da área;
F	Porcentagem de artigos com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos (SciVal 2017-2020) é 40,01 a 60% abaixo da média da área;
I	Porcentagem de artigos com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos (SciVal 2017-2020) é inferior de 60% à média da área.

Indicador 3.3.1.2 Impacto da citação ponderada na área com colaboração internacional

Conceito	Critério de análise
MB	O impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos com colaboração internacional do programa no período de 2017-2020 (SciVal) é superior à média da área;
B	O impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos com colaboração internacional do programa no período de 2017-2020 (SciVal) é igual ou até 20% inferior à média da área;
R	O impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos com colaboração internacional do programa no período de 2017-2020 (SciVal) é 20,01 a 40% abaixo da média da área;
F	O impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos com colaboração internacional do programa no período de 2017-2020 (SciVal) é 40,01 a 60% abaixo da média da área;
I	O impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos com colaboração internacional do programa no período de 2017-2020 (SciVal) é inferior de 60% à média da área.

Indicador 3.3.1.3 Instituições colaboradoras do programa

Conceito	Critério de análise
MB	O número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil é superior à média da área;
B	O número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil é igual ou até 20% inferior à média da área;

R	O número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil é 20,01 a 40% abaixo da média da área;
F	O número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil é 40,01 a 60% abaixo da média da área;
I	O número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil é inferior de 60% à média da área.

Indicador 3.3.1.4 Ações de internacionalização

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta ações satisfatórias de internacionalização, tendo como referencial as perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs apresentada no documento de área;
B	O programa apresenta ações razoáveis de internacionalização, tendo como referencial as perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs apresentada no documento de área;
R	O programa apresenta ações aceitáveis de internacionalização, tendo como referencial as perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs apresentada no documento de área;
F	O programa apresenta ações limitadas de internacionalização, tendo como referencial as perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs apresentada no documento de área;
I	O programa apresenta ações insatisfatórias/inadequadas de internacionalização, tendo como referencial as perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs apresentada no documento de área.

Indicador 3.3.2. Inserção local, regional e nacional

Indicador 3.3.2.1. Inserção local, regional e nacional – Atividade de extensão

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs atuaram em projetos de extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs atuaram em projetos de extensão creditados extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs atuaram em projetos de extensão creditados extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs atuaram em projetos de extensão creditados extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio;

I	Menos que 20% dos DPs atuaram em projetos de extensão creditados extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio.
---	--

3.3.2.2. Inserção local, regional e nacional – Popularização da ciência

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs apresentaram iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs apresentaram iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs apresentaram iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs apresentaram iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs apresentaram iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio.

3.3.2.3. Inserção local, regional e nacional – Comissões de caráter não acadêmico

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs atuaram em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs atuaram em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs atuaram em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs atuaram em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs atuaram em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio.

3.3.2.4. Inserção local, regional e nacional – Comitês de assessoramento

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs participaram em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs participaram em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs participaram em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio;

F	Entre 20 e 39% dos DPs participaram em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs participaram em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio.

3.3.2.5. Inserção local, regional e nacional – Prêmios, reconhecimentos e distinções

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio.

3.3.2.6. Inserção local, regional e nacional – Editor/Corpo editorial

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs participaram como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs participaram como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs participaram como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs participaram como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs participaram como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio.

3.3.2.7. Inserção local, regional e nacional – Organização de eventos científicos

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs participaram da organização de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs participaram da organização de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;;
R	Entre 40 e 59% dos DPs participaram da organização de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;;

F	Entre 20 e 39% dos DPs participaram da organização de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;;
I	Menos que 20% dos DPs participaram da organização de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio.

3.3.2.8. Inserção local, regional e nacional – Bolsista de Produtividade em pesquisa

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs possuem bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs possuem bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs possuem bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs possuem bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs possuem bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento no quadriênio.

3.3.2.9. Inserção local, regional e nacional – Palestras em eventos

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs participaram como palestrante em eventos nacionais e internacionais no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs participaram como palestrante em eventos nacionais e internacionais no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs participaram como palestrante em eventos nacionais e internacionais no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs participaram como palestrante em eventos nacionais e internacionais no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs participaram como palestrante em eventos nacionais e internacionais no quadriênio.

Indicador 3.3.3. Visibilidade e transparência do programa

Indicador 3.3.3.1 Visibilidade e transparência do programa – qualidade da informação

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
B	O programa apresenta de forma razoável na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
R	O programa apresenta de forma aceitável na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
F	O programa apresenta de forma limitada na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
I	O programa apresenta de forma insatisfatória/inadequada na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol.

Indicador 3.3.3.2 Visibilidade e transparência do programa – acesso as teses e dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma satisfatória todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
B	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma razoável todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
R	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma aceitável todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
F	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma limitada todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
I	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma insatisfatória/inadequada todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca.

B) CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DOS INDICADORES DA FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (QUADRIÊNIO 2017-2020)

DIMENSÃO 1: PROGRAMA	
Indicador 1.1.1 Contexto da proposta	
Conceito	Critério de análise
MB	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma satisfatória , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
B	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma razoável , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
R	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma aceitável , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
F	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma limitada , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação;
I	A trajetória, contexto (inserção regional) e evolução do programa estão apresentadas de forma insatisfatória/Inadequada , coerente e articulada com os objetivos e o perfil de formação.

Indicador 1.1.2 Estrutura curricular

Conceito	Critério de análise
MB	A estrutura curricular está organizada de forma satisfatória em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas profissionais (i.e. gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
B	A estrutura curricular está organizada de forma razoável em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas profissionais (i.e. gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
R	A estrutura curricular está organizada de forma aceitável em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas profissionais (i.e. gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;

F	A estrutura curricular está organizada de forma limitada em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas profissionais (i.e. gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias;
I	A estrutura curricular está organizada de forma insatisfatória/Inadequada em função das habilidades e competências pretendidas, com sua matriz contendo disciplinas profissionais (i.e. gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) organizadas em núcleos ou etapas de formação e sua estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa, de forma atualizada, articulada e coerente com o PPC e com a missão/objetivos da área das Ciências Agrárias.

Indicador 1.1.3 Infraestrutura

Conceito	Critério de análise
MB	Disponibiliza de forma satisfatória a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos), bem como a infraestrutura de parceiros do setor privado/sociedade para fins de ensino e/ou pesquisa, coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa,;
B	Disponibiliza de forma razoável a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos), bem como a infraestrutura de parceiros do setor privado/sociedade para fins de ensino e/ou pesquisa, coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
R	Disponibiliza de forma aceitável a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos), bem como a infraestrutura de parceiros do setor privado/sociedade para fins de ensino e/ou pesquisa, coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
F	Disponibiliza de forma limitada a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais,

	biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos), bem como a infraestrutura de parceiros do setor privado/sociedade para fins de ensino e/ou pesquisa, coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa;
I	Disponibiliza de forma insatisfatória/Inadequada a infraestrutura própria do PPG, considerando espaço (pedagógicos, administração, laboratórios e áreas experimentais, biblioteca), materiais (equipamentos, mobiliário, acesso à rede mundial de computadores), condições de trabalho (número de instalações, ocupação, área, luminosidade, ventilação, segurança, serviços e manutenção) e expansão (planejamento, melhorias, ampliação, recursos), bem como a infraestrutura de parceiros do setor privado/sociedade para fins de ensino e/ou pesquisa, coerentes com os objetivos e a modalidade pretendida e a viabilidade do programa.

Indicador 1.2.1 Perfil de formação docente e relação com o perfil de formação do programa

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
B	Entre 65 e 80% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
R	De 50 a 64% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
F	De 35 a 49% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;
I	Menos de 35% do corpo docente tem formação adequada, diversificada e vinculada as linhas de pesquisa, disciplinas, bem como de forma compatível com perfil de formação do programa e coerente com os objetivos e o perfil profissional desejado;

Indicador 1.2.2 Perfil docente de produção técnica/tecnológica

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% do percentil da área para a porcentagem de docentes permanentes com perfil de produção de PTTs qualificadas;
B	Entre 60 e 79% do percentil da área para a porcentagem de docentes permanentes com perfil de produção de PTTs qualificadas;

R	Entre 40 e 59% do percentil da área para a porcentagem de docentes permanentes com perfil de produção de PTTs qualificadas;
F	Entre 20 e 39% do percentil da área para a porcentagem de docentes permanentes com perfil de produção de PTTs qualificadas;
I	Abaixo de 20% do percentil da área para a porcentagem de docentes permanentes com perfil de produção de PTTs qualificadas;

Indicador 1.2.3 Dimensão do corpo docente

Conceito	Critério de análise
MB	O corpo docente possui o mínimo de 10 docentes permanentes para o mestrado, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
B	O corpo docente possui o mínimo de 9 docentes permanentes para o mestrado, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
R	O corpo docente possui o mínimo de 8 docentes permanentes para o mestrado, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
F	O corpo docente possui o mínimo de 7 docentes permanentes para o mestrado, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;
I	O corpo docente possui o menos de 7 docentes permanentes para o mestrado, com distribuição homogênea entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;

Indicador 1.3.1 Planejamento estratégico do programa

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória a descrição, objetivos, diagnóstico, plano de ações e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
B	O programa apresenta de forma razoável a descrição, objetivos, diagnóstico, plano de ações e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
R	O programa apresenta de forma aceitável a descrição, objetivos, diagnóstico, plano de ações e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
F	O programa apresenta de forma limitada a descrição, objetivos, diagnóstico, plano de ações e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;
I	O programa apresenta de forma inadequada a descrição, objetivos, diagnóstico, plano de ações e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico.

Indicador 1.3.2 Articulação e coerência do Planejamento estratégico do programa e institucional

Conceito	Critério de análise
MB	O PEP apresenta de forma satisfatória mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional, está articulado com o plano de desenvolvimento institucional e em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de recursos humanos, produtos e processos para o setor privado/sociedade;
B	O PEP apresenta de forma razoável mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional, está articulado com o plano de desenvolvimento institucional e em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de recursos humanos, produtos e processos para o setor privado/sociedade;
R	O PEP apresenta de forma aceitável mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional, está articulado com o plano de desenvolvimento institucional e em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de recursos humanos, produtos e processos para o setor privado/sociedade;
F	O PEP apresenta de forma limitada mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com

	egressos e o ambiente de atuação profissional, está articulado com o plano de desenvolvimento institucional e em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de recursos humanos, produtos e processos para o setor privado/sociedade;
I	O PEP apresenta de forma inadequada mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional, está articulado com o plano de desenvolvimento institucional e em consonância com a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de recursos humanos, produtos e processos para o setor privado/sociedade.

Indicador 1.4.1 Autoavaliação do programa

Conceito	Critério de análise
MB	O programa descreve de forma satisfatória os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
B	O programa descreve de forma razoável os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
R	O programa descreve de forma aceitável os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
F	O programa descreve de forma limitada os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.
I	O programa descreve de forma insatisfatória/Inadequada os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional, considerando todos os itens obrigatórios elencados nas observações deste subitem na ficha.

DIMENSÃO: FORMAÇÃO	
Indicador 2.1.1 Qualidade das teses e dissertações	
Conceito	Critério de análise
MB	100% dos trabalhos de conclusão avaliados apresentam originalidade, inovação e/ou interação com o setor privado, a iniciativa privada ou a sociedade sem viés acadêmico, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
B	Entre 75 e 99% dos trabalhos de conclusão avaliados apresentam originalidade, inovação e/ou interação com o setor privado, a iniciativa privada ou a sociedade sem viés acadêmico, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
R	Entre 50 e 74% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação e/ou interação com o setor privado, a iniciativa privada ou a sociedade sem viés acadêmico, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
F	Entre 49 e 20% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação e/ou interação com o setor privado, a iniciativa privada ou a sociedade sem viés acadêmico, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico;
I	Menos de 20% dos trabalhos de conclusão apresentam originalidade, inovação e/ou interação com o setor privado, a iniciativa privada ou a sociedade sem viés acadêmico, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico.

Indicador 2.1.2 Aderência das teses e dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 90% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
B	Entre 80 e 89% dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
R	Entre 60 e 79% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
F	Entre 40 e 59% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos);
I	Menos de 40% do total dos trabalhos de conclusão são aderentes e vinculados à estrutura de pesquisa (áreas, linhas e projetos).

Indicador 2.1.3 Participação de profissionais do setor em dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 80% do total dos trabalhos de conclusão dos MPs têm participação de profissionais do setor/sociedade em que o programa se insere;
B	Entre 60 e 79% dos trabalhos de conclusão dos MPs têm participação de profissionais do setor/sociedade em que o programa se insere;
R	Entre 40 e 59% do total dos trabalhos de conclusão dos MPs têm participação de profissionais do setor/sociedade em que o programa se insere;
F	Entre 20 e 39% do total dos trabalhos de conclusão dos MPs têm participação de profissionais do setor/sociedade em que o programa se insere;
I	Menos de 20% do total dos trabalhos de conclusão dos MPs têm participação de profissionais do setor/sociedade em que o programa se insere;

Indicador 2.2.1 Pontuação da Produção Técnica/Tecnológica de discentes e egressos

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% do percentil da área no quadriênio para a pontuação total das 10 PTTs vinculadas às dissertações de discentes + egressos;
B	Entre 60 e 79% do percentil da área no quadriênio para a pontuação total das 10 PTTs vinculadas às dissertações de discentes + egressos;
R	Entre 40 e 59% do percentil da área no quadriênio para a pontuação total das 10 PTTs vinculadas às dissertações de discentes + egressos;
F	Entre 20 e 39% do percentil da área no quadriênio para a pontuação total das 10 PTTs vinculadas às dissertações de discentes + egressos;
I	Abaixo de 20% do percentil da área no quadriênio para a pontuação total das 10 PTTs vinculadas às dissertações de discentes + egressos.

Indicador 2.3.1 Acompanhamento de egressos

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
B	O programa apresenta de forma razoável , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
R	O programa apresenta de forma aceitável , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e

	indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
F	O programa apresenta de forma limitada , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso;
I	O programa apresenta de forma insatisfatória/Inadequada , ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, e-mail, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso.

Indicador 2.3.2 Casos exitosos dos egressos

Conceito	Critério de análise
MB	Os casos exitosos de egressos do programa proporcionaram impacto satisfatório quanto a participação em comitês e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos e/ou progressão profissional e/ou criação de AgTechs/Startups/Empresas;
B	Os casos exitosos de egressos do programa proporcionaram impacto razoável quanto a participação em comitês e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos e/ou progressão profissional e/ou criação de AgTechs/Startups/Empresas;
R	Os casos exitosos de egressos do programa proporcionaram impacto aceitável quanto a participação em comitês e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos e/ou progressão profissional e/ou criação de AgTechs/Startups/Empresas;
F	Os casos exitosos de egressos do programa proporcionaram impacto limitado quanto a participação em comitês e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos e/ou progressão profissional e/ou criação de AgTechs/Startups/Empresas;
I	Os casos exitosos de egressos do programa proporcionaram impacto insatisfatório/inadequado quanto a participação em comitês e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos e/ou progressão profissional e/ou criação de AgTechs/Startups/Empresas;

Indicador 2.4.1. Produção Total do Programa (PTTs, Livros/Capítulos e Artigos)

Conceito	Critério de análise
MB	A produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está acima do percentil de 80% da área;
B	A produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 60 e 79% da área;
R	A produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 40 e 59% da área;
F	A produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está entre o percentil de 20 e 39% da área;
I	A produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano) está abaixo do percentil de 20% da área.

Indicador 2.4.2 Pontuação da produção qualificada indicada

Conceito	Critério de análise
MB	Os docentes apresentam mais de 80% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em PTTs, livros/capítulos e artigos por docente/ano;
B	Os docentes apresentam entre 60 e 79% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em PTTs, livros/capítulos e artigos por docente/ano;
R	Os docentes apresentam entre 40 e 59% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em PTTs, livros/capítulos e artigos por docente/ano;
F	Os docentes apresentam entre 20 e 39% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em PTTs, livros/capítulos e artigos por docente/ano;
I	Os docentes apresentam menos de 20% da pontuação (possível para o programa) total ponderada por estrato, em PTTs, livros/capítulos e artigos por docente/ano.

Indicador 2.4.3 Percentual de produção qualificada em estratos superiores

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta mais de 80% do percentual de produtos em estratos superiores (PTTs nos estratos T1-T2, livros em L1-L3, capítulos de livro em L1-L3 e artigos em A1-A4) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
B	O programa apresenta entre 60 e 79% do percentual de produtos em estratos superiores (PTTs nos estratos T1-T2, livros em L1-L3, capítulos de livro em L1-L3 e artigos em A1-A4) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
R	O programa apresenta entre 40 e 59% do percentual de produtos em estratos superiores (PTTs nos estratos T1-T2, livros em L1-L3, capítulos de livro em L1-L3 e artigos em A1-A4) em relação ao total de produção do programa (nível 2);
F	O programa apresenta entre 20 e 39% do percentual de produtos em estratos superiores (PTTs nos estratos T1-T2, livros em L1-L3, capítulos de livro em L1-L3 e artigos em A1-A4) em relação ao total de produção do programa (nível 2);

I	O programa apresenta menos de 20% do percentual de produtos em estratos superiores (PTTs nos estratos T1-T2, livros em L1-L3, capítulos de livro em L1-L3 e artigos em A1-A4) em relação ao total de produção do programa (nível 2).
---	--

Indicador 2.5.1 Atividade de ensino

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 90% dos docentes permanentes atuam em atividades de ensino no quadriênio;
B	Entre 75 a 89% dos docentes permanentes atuam em atividades de ensino no quadriênio
R	Entre 60 a 74% dos docentes permanentes atuam em atividades de ensino no quadriênio
F	Entre 45 a 59% dos docentes permanentes atuam em atividades de ensino no quadriênio
I	Menos de 45% dos docentes permanentes atuam em atividades de ensino no quadriênio.

Indicador 2.5.2 Atividade de orientação

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 90% dos docentes permanentes orientaram discentes do programa no quadriênio;
B	Entre 75 a 89% dos docentes permanentes orientaram discentes do programa no quadriênio;
R	Entre 60 a 74% dos docentes permanentes orientaram discentes do programa no quadriênio;
F	Entre 45 a 59% dos docentes permanentes orientaram discentes do programa no quadriênio;
I	Menos de 45% dos docentes permanentes orientaram discentes do programa no quadriênio.

Indicador 2.5.3 Atividade de pesquisa e desenvolvimento

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 80% dos docentes permanentes atuam em atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere;
B	Entre 60 a 79% dos docentes permanentes atuam em atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere;

R	Entre 40 a 59% dos docentes permanentes atuam em atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere;
F	Entre 20 a 39% dos docentes permanentes atuam em atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere;
I	Menos de 20% dos docentes permanentes atuam em atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere.

Indicador 2.5.4 Estabilidade na composição do corpo docente permanente

Conceito	Critério de análise
MB	Mais de 70% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
B	Entre 60 e 69,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
R	Entre 50 e 59,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
F	Entre 40 e 49,9% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio;
I	Menos de 40% dos docentes permanentes atuaram como DP em todo quadriênio.

DIMENSÃO 3: IMPACTO NA SOCIEDADE

Indicador 3.1.1 Teor inovativo e aplicabilidade dos melhores produtos do programa

Conceito	Critério de análise
MB	Todos os cinco produtos apresentam alto teor inovativo e abrangência nacional/internacional;
B	Quatro produtos apresentam alto teor inovativo e aplicabilidade nacional/internacional e dois produtos possuem médio teor inovativo e aplicabilidade local/regional;
R	Três produtos apresentam alto teor inovativo e aplicabilidade nacional/internacional e dois possuem baixo/médio teor inovativo a aplicabilidade local/regional;
F	Até dois produtos apresentam alto teor inovativo e aplicabilidade nacional/internacional e os demais produtos apresentam baixo/médio teor inovativo e aplicabilidade local/regional;
I	Não há produtos com alto teor inovativo e aplicabilidade nacional/internacional.

Indicador 3.2.1 Impactos Econômicos/Sociais dos melhores produtos

Conceito	Critério de análise
MB	Todos os cinco produtos apresentam impactos econômico e/ou social altos;
B	Quatro produtos apresentam impactos econômico e/ou social altos e dois dos produtos possuem impacto baixo ou médio;
R	Três produtos possuem impactos econômico e/ou social altos e outros dois são de impactos baixo ou médio;
F	Até dois produtos possuem impactos econômico e/ou social altos e os demais são de impactos baixo ou médio;
I	Não há produtos com impacto econômico e/ou social alto.

Indicador 3.3.1. Inserção local, regional e nacional

Indicador 3.3.1.1. Inserção local, regional e nacional – Atividade de Pesquisa Aplicada ou Iniciativas de Popularização

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs atuaram em projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs atuaram em projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs atuaram em projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs atuaram em projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs atuaram em projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio.

3.3.1.2. Inserção local, regional e nacional – Comissões e Comitês

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs atuaram em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs atuaram em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs atuaram em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs atuaram em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs atuaram em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio;

3.3.1.3. Inserção local, regional e nacional – Prêmios, reconhecimentos e distinções

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs receberam prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio.

3.3.1.4. Inserção local, regional e nacional – Organização de eventos científicos

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs organizaram de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs organizaram de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs organizaram de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;

F	Entre 20 e 39% dos DPs organizaram de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs organizaram de evento científico regional, nacional ou internacional no quadriênio.

3.3.1.5. Inserção local, regional e nacional – Palestras em eventos

Conceito	Critério de análise
MB	Acima de 80% dos DPs participaram como palestrante em eventos técnicos com participação expressiva do setor/sociedade ou eventos científicos nacionais no quadriênio;
B	Entre 60 e 79% dos DPs participaram como palestrante em eventos técnicos com participação expressiva do setor/sociedade ou eventos científicos nacionais no quadriênio;
R	Entre 40 e 59% dos DPs participaram como palestrante em eventos técnicos com participação expressiva do setor/sociedade ou eventos científicos nacionais no quadriênio;
F	Entre 20 e 39% dos DPs participaram como em eventos técnicos com participação expressiva do setor/sociedade ou eventos científicos nacionais no quadriênio;
I	Menos que 20% dos DPs participaram como palestrante em eventos técnicos com participação expressiva do setor/sociedade ou eventos científicos nacionais no quadriênio.

Indicador 3.3.2. Visibilidade e transparência do programa

Indicador 3.3.2.1 Visibilidade e transparência do programa – qualidade da informação

Conceito	Critério de análise
MB	O programa apresenta de forma satisfatória na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
B	O programa apresenta de forma razoável na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
R	O programa apresenta de forma aceitável na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;
F	O programa apresenta de forma limitada na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol;

I	O programa apresenta de forma insatisfatória/inadequada na sua <i>webpage</i> informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, em português, inglês e espanhol.
---	--

Indicador 3.3.2.2 Visibilidade e transparência do programa – acesso as teses e dissertações

Conceito	Critério de análise
MB	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma satisfatória todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
B	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma razoável todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
R	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma aceitável todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
F	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma limitada todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca;
I	A <i>webpage</i> do programa disponibiliza de forma insatisfatória/inadequada todas as teses e dissertações na forma de arquivo (pdf) em até 3 cliques e sem direcionamento para a biblioteca.

Na primeira fase da atribuição de notas utilizou-se na avaliação, a Portaria Nº 122/2021, que “Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil”, para classificar os programas da área de 1 a 5. Em particular, essa Portaria caracteriza as notas finais dos Programas de 1 a 5 conforme quadro a seguir:

Nota	Avaliação dos quesitos
5	MUITO BOM no quesito 2 e pelo menos mais um conceito MUITO BOM em um dos demais quesitos, não podendo ter recebido conceito regular, fraco ou insuficiente em qualquer dos quesitos.
4	BOM no quesito 2 e pelo menos mais um conceito BOM em um dos demais quesitos, não podendo ter recebido conceito fraco ou insuficiente em qualquer dos quesitos.
3	REGULAR no quesito 2 e pelo menos mais um conceito REGULAR em um dos demais quesitos, não podendo ter recebido conceito insuficiente em qualquer dos quesitos.
2	FRACO no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito insuficiente em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes.

1	INSUFICIENTE nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos do quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "INSUFICIENTE" em dois ou mais quesitos.
----------	---

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

Quesitos / Itens	Pesos dos itens/subitens	
1 – Programa	Acadêmico	Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40% 1.1.1. = 25% 1.1.2. = 40% 1.1.3. = 35%	40% 1.1.1. = 25% 1.1.2. = 40% 1.1.3. = 35%
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	35% 1.2.1. = 50% 1.2.2. = 30% 1.2.3. = 20%	35% 1.2.1. = 50% 1.2.2. = 30% 1.2.3. = 20%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15% 1.3.1. = 60% 1.3.2. = 40%	15% 1.3.1. = 60% 1.3.2. = 40%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10% 1.4.1. = 100%	10% 1.4.1. = 100%
2 – Formação	Acadêmico	Profissional
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20% 2.1.1. = 70% 2.1.2. = 30%	20% 2.1.1. = 60% 2.1.2. = 20% 2.1.3. = 20%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25% 2.2.1. = 20% 2.2.2. = 20% 2.2.3. = 30% 2.2.4. = 30%	20% 2.2.1. = 100%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15% 2.3.1. = 30% 2.3.2. = 30% 2.3.3. = 10% 2.3.4. = 30%	15% 2.3.1. = 30% 2.3.2. = 70%

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30% 2.4.1. = 20% 2.4.2. = 40% 2.4.3. = 40%	35% 2.4.1. = 20% 2.4.2. = 40% 2.4.3. = 40%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10% 2.5.1. = 15% 2.5.2. = 15% 2.5.3. = 15% 2.5.4. = 15% 2.5.5. = 40%	10% 2.5.1. = 20% 2.5.2. = 20% 2.5.3. = 30% 2.5.4. = 30%
3 – Impacto na Sociedade	Acadêmico	Profissional
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40% 3.1.1. = 35% 3.1.2. = 20% 3.1.3. = 25% 3.1.4. = 20%	40% 3.1.1. = 100%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30% 3.2.1. = 80% 3.2.2. = 20%	30% 3.2.1. = 100%
3.3. Internacionalização, inserção regional e visibilidade do programa.	30% 3.3.1. = (60/20%) 3.3.2. = (60/20%) 3.3.3 = (20%)	30% 3.3.1. = 70% 3.3.2. = 30%

**FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2017-2020 DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS NA
ÁREA CIÊNCIAS AGRÁRIAS I**

Dimensão / Categorias de análise	Peso	Definições e Comentários dos indicadores descritos no tópico III do relatório e dos pesos dos seus itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%	A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição e articulação dos componentes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Definições e comentários: apresentação do PPC, organizada em etapas distintas e conexas que garantam a concepção da formação pretendida. O programa deverá ser contextualizado quanto ao seu histórico, inserção e demanda, expressos nos objetivos e no perfil profissional desejado. A estrutura e a matriz curricular (conteúdos e pesquisa) deverão garantir as habilidades e competências esperadas, consolidadas na forma de produtos e impactos obtidos. Deverá apresentar

		<p>ainda infraestrutura que garanta a realização de todas as atividades pretendidas, articuladas e aderentes com o projeto.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.1.1. (25%) Avaliação da trajetória histórica do programa, contexto de criação, evolução do programa e sua coerência com os objetivos e perfil de formação desejados;</p> <p>1.1.2. (40%) Análise da estrutura curricular com foco nas habilidades e competências esperadas para o perfil proposto, a matriz curricular contendo as disciplinas e sua organização em núcleos ou etapas de formação, a estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa;</p> <p>1.1.3. (35%) Avaliar a infraestrutura própria e compartilhada do PPG para sustentação das atividades previstas no PPC do programa, detalhando espaços didáticos pedagógicos, administração, laboratórios, biblioteca e acesso à rede mundial de computadores.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>	<p>35%</p>	<p>A avaliação do subitem 1.2.1 será qualitativa e os demais subitens será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: O corpo docente, formado exclusivamente por doutores, deverá apresentar maturidade científica, sólida formação, qualificação compatível e aderente ao Projeto Pedagógico do programa. Os docentes deverão estar comprometidos com a formação de recursos humanos altamente qualificados, em consonância com os objetivos e a missão da área.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.2.1. (50%) Avaliar a adequação e a diversificação da formação do corpo docente em relação as linhas de pesquisa e disciplinas e a compatibilidade com os objetivos e o perfil profissional desejado;</p> <p>1.2.2. (30%) Avaliar o perfil de produção científica do corpo docente por meio da análise de média do índice h5 (Scopus) dos docentes permanentes do programa em relação à média dos docentes permanentes da área;</p> <p>1.2.3. (20%) Avaliar a dimensão do corpo docente em relação ao número mínimo de 10 e 12 docentes permanentes (média no quadriênio), respectivamente para o mestrado e doutorado e a distribuição desses docentes entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;</p> <p>Condicionantes:</p> <p>O não atendimento das situações abaixo relacionadas acarretará a diminuição de uma faixa de conceito final (de MB para B, B para R, R para F, e F para I) do item 1.2;</p> <p>(a) Em ambos os níveis (mestrado e doutorado), o corpo docente total (permanentes mais colaboradores) deve ter no mínimo 70% de docentes permanentes.</p>

	<p>Observações:</p> <p>(i) Os docentes que não atenderem os requisitos para ser docentes permanentes poderão ser classificados como colaboradores com a função de ensino e co-orientação;</p> <p>(ii) Alterações durante o quadriênio no número de docentes e na distribuição entre permanentes e colaboradores, bem como nas atividades de ensino (disciplinas) e de pesquisa (linhas e projetos) deverão ser devidas e comprovadamente justificadas para posterior análise. A área irá considerar como justificativa pertinente: aposentadoria, invalidez ou mudança/desligamento/afastamento de instituição.</p> <p>(b) Setenta por cento (70%) do corpo docente deve ter vínculo em tempo integral com a Instituição/campi proponente e dedicação mínima de 12 horas semanais ao curso;</p> <p>(c) O programa deve possuir no máximo 30% de docentes permanentes aposentados e/ou recém-doutores (menos de 5 anos de titulação);</p> <p>(d) Os docentes permanentes poderão atuar em no máximo três (3) Programas (acadêmicos ou profissionais), conforme legislação vigente e no mínimo 50% destes DPs deverão ser exclusivos do programa.</p> <p>Observação: Caso não atenda esta porcentagem, o programa deverá justificar/indicar no seu planejamento as ações para atender esta condição.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: Planejamento estratégico do programa (PEP) deverá apresentar a descrição (missão, visão e valores), os objetivos (operacionais, táticos e estratégicos, de curto, médio e longo prazo, respectivamente), o diagnóstico (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças), o plano de ações (objetivos, metas, execução e acompanhamento) e processos e procedimentos de autoavaliação. Considerar o potencial do programa para o desenvolvimento regional, apresentando possíveis indicadores de melhoria e avanços esperados face a evolução do programa. Considerar a consonância do PEP em relação a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I, com apresentação dos mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de internacionalização e/ou inserção social, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional e a consonância/aderência ao PDI.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>15%</p>

		<p>1.3.1. (60%) Avaliar a estrutura e a coerência do PEP quanto a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa e do seu projeto pedagógico;</p> <p>1.3.2. (40%) Avaliar a articulação e coerência do PEP com: (a) missão/objetivos da Ciências Agrárias I (consultar documentos de área 2019, publicado na página da CAPES); (b) Plano de Desenvolvimento Institucional; (c) mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura curricular; (d) plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; (e) formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; (f) política de internacionalização ou de ações de inserção regional (g) acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional; (h) o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: Apresentação da autoavaliação do programa, resultante da avaliação e autoavaliação docente, (ensino, pesquisa e produção técnico-científica), e das ações de aperfeiçoamento docente e discente.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.4.1. (100%) Avaliar os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional.</p> <p>Observação:</p> <p>A autoavaliação deverá apresentar obrigatoriamente na sua estrutura de análise: (a) o monitoramento da evolução do PPG, (b) os processos de formação dos discentes (c) a produção do conhecimento científico na forma de dissertação, tese e artigos, (d) a geração de produtos técnicos e tecnológicos, (e) a transferência e impacto de seus produtos e processos na sociedade, (f) as ações de internacionalização e/ou inserção social.</p>
<p>2 – Formação</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação do subitem 2.1.1 será qualitativa e do 2.1.2 será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: os trabalhos de conclusão deverão apresentar originalidade, inovação, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico. Deverão ainda estar vinculados às áreas, linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.1.1. (70%) Avaliação direta da qualidade das dissertações e teses produzidas pelo programa no quadriênio (2017-2020), com base nas definições e comentários descritos acima. O</p>

	<p>número de teses e dissertações a serem indicadas para análise será de 4, 5 e 6 para programas com <15DP, entre 15-30DP e >30DP, respectivamente (considerar o número médio de docentes permanentes no quadriênio).</p> <p>Condicionantes:</p> <p>(a) Programas com mestrado e doutorado devem indicar apenas melhores teses para análise, sendo pelo menos uma por ano. No caso de associação, indicar os produtos oriundos das distintas instituições.</p> <p>(b) Programas apenas com mestrado devem indicar as melhores dissertações, sendo pelo menos uma por ano.</p> <p>(c) Docentes permanentes orientadores de dissertações ou teses só poderão ter uma dissertação ou tese indicadas para análise do subitem.</p> <p>2.1.2. (30%) Percentual do total de dissertações e teses produzidas no quadriênio (2017-2020) aderentes a área de Ciências Agrárias I e adequadas as linhas de pesquisa e área(s) de concentração do Programa.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: produção total do programa (PTP) na forma de artigos científicos produzidos por docentes permanentes no quadriênio 2017-2020, necessariamente associados a discentes e egressos (cinco anos anteriores ao início do quadriênio) e aderentes a estrutura curricular do programa.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.2.1. (20%) Número total de artigos (estratos A1-B4) produzidos no quadriênio associado a discentes/egressos dividido pelo número total de titulados no quadriênio;</p> <p>Observação: a análise deste subitem irá considerar as modalidades quando necessário (mestrado; mestrado + doutorado). A título de comparação, será utilizado a razão média de artigos para cada modalidade.</p> <p>2.2.2. (20%) Pontuação total da produção na forma de artigos científicos associada a discentes/egressos obtida pela soma do número de artigos nos diferentes estratos do Qualis Referência, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos, A4 = 55 pontos, B1 = 40 pontos, B2 = 30 pontos, B3 = 20 pontos e B4 = 10 pontos) dividido pelo número total de discentes (mestres + doutores) titulados no quadriênio. A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> $PTP/titulados = \frac{n^{\circ}A1(100) + n^{\circ}A2(85) + n^{\circ}A3(70) + n^{\circ}A4(55) + n^{\circ}B1(40) + n^{\circ}B2(30) + n^{\circ}B3(20) + n^{\circ}B4(10)}{n^{\circ} \text{ titulados no quadriênio}}$ <p>2.2.3. (30%) Pontuação total qualificada 1 (PTPq1) da produção na forma de artigos científicos associada a discentes/egressos obtida pela soma do número de artigos</p>

	<p>nos estratos A1 até A4 do Qualis Referência, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos e A4 = 55 pontos) dividido pelo número total de discentes (mestres + doutores) titulados no quadriênio. A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> $PTPq1/titulados = \frac{n^{\circ}A1(100) + n^{\circ}A2(85) + n^{\circ}A3(70) + n^{\circ}A4(55)}{n^{\circ} \text{ titulados no quadriênio}}$ <p>2.2.4. (30%) Pontuação total qualificada 2 (PTPq2) da produção na forma de artigos científicos associada a discentes/egressos obtida pela soma do número de artigos nos estratos A1 e A2 do Qualis Referência, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos e A2 = 85 pontos) dividido pelo número total de discentes (mestres + doutores) titulados no quadriênio. A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> $PTPq2/titulados = \frac{n^{\circ}A1(100) + n^{\circ}A2(85)}{n^{\circ} \text{ titulados no quadriênio}}$
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>15%</p> <p>A avaliação deste item será qualitativa (2.3.1 e 2.3.2) e quantitativa (2.3.3 e 2.3.4).</p> <p>Definições e comentários: Contribuição do processo formativo e dos recursos humanos produzidos nos períodos de 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020 para a construção da competência técnico-científica nacional na área e do país. Considera-se a atuação de destaque em pesquisa científica, tecnológica, ensino, extensão e administração nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito. Estas informações devem ser incluídas no último ano de avaliação quadrienal, as quais serão combinadas com aquelas fornecidas pela CAPES. Não serão admitidas indicações repetidas para avaliações quadrierais subsequentes.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.3.1. (30%) Avaliar as ferramentas e mecanismos de acompanhamento de egressos do programa, que deve fornecer elementos auditáveis para avaliação;</p> <p>2.3.2 (30%) Os programas com até 18 docentes permanentes devem indicar e justificar a indicação de 3 egressos de destaque entre os titulados para cada um dos períodos (total de nove indicados). Para programas com mais de 18 docentes permanentes, devem ser indicados 5 egressos para cada um dos três períodos de tempo (total de quinze indicados).</p> <p>2.3.3 (10%) Avaliar o percentual de egressos dos 3 períodos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino, pesquisa ou extensão em empresas públicas ou privadas.</p>

	<p>2.3.4. (30%) Avaliar o percentual de egressos dos 3 períodos do curso de doutorado inseridos em atividades de ensino, pesquisa e extensão em empresas públicas e privadas.</p> <p>Observação: As informações dos subitens 2.3.3 e 2.3.4 devem ser fornecidas pelo programa.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>30%</p> <p>A avaliação deste item será quantitativa</p> <p>Definições e comentários: a produção intelectual será avaliada de duas formas:</p> <p>(a) a produção total do programa (PTP) na forma de artigos científicos produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio 2017-2020, associados ou não a discentes e egressos e aderentes a estrutura curricular do programa (subitem 2.4.1).</p> <p>(b) os melhores produtos indicados por docentes permanentes no quadriênio, associados necessariamente a discentes/egressos e aderentes a estrutura curricular do programa. Entende-se como produtos qualificados: os artigos científicos, livros, capítulos de livros e patentes. A metodologia envolve a seleção de uma produção por docente permanente por ano de atuação no programa necessariamente vinculada a discente/egresso, totalizando no máximo quatro produções por docente permanente no quadriênio. Os produtos podem ser selecionados de qualquer ano no intervalo de 2017 a 2020. Ressalta-se que as produções indicadas pelos docentes permanentes não poderão ser repetidas. A pontuação possível para o programa será obtida com base no número de docentes x anos de atuação x 4 produtos intelectuais. O valor potencial será obtido com base na soma de todos produtos em seus estratos máximos (subitens 2.4.2 e 2.4.3).</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.4.1. (20%) Avaliação da produção total do programa (PTP) ponderada por docente permanente e por ano (PTP/DP/ano). Representa toda a produção científica do programa no quadriênio convertida em pontuação ponderada pelo estrato Qualis, dividida pelo número de docentes permanentes e por ano.</p> <p>A pontuação é obtida pela soma do número de artigos nos diferentes estratos, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos, A4 = 55 pontos, B1 = 40 pontos, B2 = 30 pontos, B3 = 20 pontos e B4 = 10 pontos).</p> <p>A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> $PTP/DP/ano = \frac{n^{\circ}A1(100) + n^{\circ}A2(85) + n^{\circ}A3(70) + n^{\circ}A4(55) + n^{\circ}B1(40) + n^{\circ}B2(30) + n^{\circ}B3(20) + n^{\circ}B4(10)}{n^{\circ} \text{ docentes permanentes/ano}}$

		<p>2.4.2. (40%) Pontuação dos melhores produtos indicados por docentes permanentes, ponderada por estrato em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, dividida por docente permanente por ano de atuação no programa;</p> <p>2.4.3. (40%) Percentual dos melhores produtos indicados por docentes permanentes em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros-capítulos em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de melhores produtos indicados do programa.</p>
<p>2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: Comprometimento do corpo docente com a formação científica, profissional e ética do corpo discente e envolvimento efetivo de orientadores com um processo formativo de qualidade. Avalia-se também a estabilidade do corpo docente.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.5.1. (15%) Avaliar a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente. ¹Equivalente dissertação: uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2D).</p> <p>2.5.2. (15%) Percentual de Docentes Permanentes em atividades de ensino na pós-graduação em relação a carga horária média da área;</p> <p>2.5.3 (15%) Percentual de Docentes Permanentes com atividades de orientação na pós-graduação em relação à média de orientação da área no quadriênio;</p> <p>2.5.4. (15%) Percentual de Docentes Permanentes atuando como coordenador de projetos de pesquisa em relação à média de projetos de pesquisa da área;</p> <p>2.5.5. (40%) Percentual médio de Docentes Permanentes do programa no quadriênio em relação ao total de docentes que participaram como permanentes no quadriênio.</p>
<p>3 – Impacto na Sociedade</p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: entende-se como impacto a medida de quanto um produto derivado da atividade pós-graduação (saídas) é capaz de gerar efeitos positivos quando estiver disponível para coletividade. Este item está centrado na avaliação do impacto científico da produção intelectual (artigos científicos) do programa por meio de indicadores bibliométricos obtidos na base SciVal.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.1.1. (35%) Impacto da Citação Ponderado por Campo do Programa (SciVal);</p> <p>3.1.2. (20%) Média do índice H (Scopus) dos docentes permanentes do programa em relação à média H dos docentes permanentes da área de Ciências Agrárias I;</p>

	<p>3.1.3. (25%) A programa deve indicar seus cinco artigos mais relevantes produzidos entre o quadriênio atual e anterior (2013-2020), associados ou não a discentes/egressos. Recomenda-se a seleção dos artigos mais citados pela comunidade científica (Scopus – CiteScore ou Web of Science - IF). Os artigos selecionados serão avaliados quanto número de citações (Ncit) recebidas no quadriênio, seu impacto de citação ponderado por campo (ICPC) e seu percentil (P%). A pontuação total do artigo (Pta) será (Pta = Ncit + ICPC + P%) e a Pta do programa, o produto da soma dos quatro artigos selecionados. Dados serão convertidos em percentual acima e abaixo da média da área para Ncit, ICPC e P% do artigo, somados e obtida uma média final dos quatro artigos (Pta₄). Esses valores serão comparados com a média da área.</p> <p>3.1.4. (20%) Percentagem do total de publicações do programa no quadriênio no top 25% da mais citadas no mundo, ponderadas por campo de conhecimento (SciVal).</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa para 3.2.1 e quantitativa para 3.2.2.</p> <p>Definições e comentários: avaliar como os produtos da pós-graduação (software, livros, cultivares, cepas microbianas, patentes, serviços, etc.) resultaram em impacto na sociedade. Impacto econômico: conhecimento gerador de riqueza. Impacto social/cultural: podem gerar renda, mas abrangem primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais). Fonte: GT-Impacto e Relevância Econômica e Social. Embora a área tenha elencado os dez principais produtos técnicos e tecnológicos, para fins de reconhecimento do impacto dos programas de pós-graduação serão considerados os 21 produtos técnicos (relatório GT Produção Técnica), acrescidos de: 22 - Proposição de iniciativa legislativa ou de plano, política ou ação governamental e 23 – Serviços para cobertura da avaliação deste item. Serão considerados os elementos definidores do impacto previstos para os 23 produtos técnicos preconizados pelo GT Técnico e GT-Impacto e Relevância Econômica e Social, a saber: vínculo com o PDI, acompanhamento por autoavaliação, tipo de impacto (econômico/social), causalidade (direto/indireto), abrangência dos impactos (local, regional, nacional e internacional), setor beneficiado, mecanismos de transferência, o tempo necessário para que os impactos surjam, bem como o tempo estimado de sua duração. Analisar também a relevância do produto para área e sua aderência a projetos, linhas e a missão do programa. Iniciativas com impacto real serão mais valoradas que aquelas reportadas como impacto potencial. O foco da avaliação deverá estar centrado na justificativa fundamentada (avaliação qualitativa) da relevância econômica e social da</p> <p>30%</p>

		<p>atuação do programa (processos) e no registro do impacto dos seus produtos.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.2.1. (80%) O programa deverá indicar cinco produtos gerados no máximo há 11 anos (quadriênios atuais e 2013-2016 e do triênio 2010-2012) e relatar seus impactos no quadriênio 2017-2020. Os produtos não precisam estar associados e discentes/egressos e devem ser informados no último relatório do quadriênio (2020) na plataforma Sucupira, seguindo o modelo de declaração de impacto e as recomendações propostas pelo GT-Impacto e Relevância Econômica e Social;</p> <p>3.2.2. (20%) Análise (SciVal) no período de 2017-2020 do impacto econômico medido pelo % de artigos com a participação de empresas privadas e o impacto ponderado por campo desta colaboração.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa (3.3.1.1 a 3.3.1.3, e todos subitens de 3.3.2) e qualitativa para (3.3.1.4, e todos os subitens de 3.3.3).</p> <p>Definições e comentários: o programa deverá indicar o peso relativo da avaliação para Internacionalização e Inserção (local, regional e nacional em função de sua vocação e missão, de acordo com a tabela abaixo. Para fins de avaliação, aqueles que optarem pelo foco em internacionalização (I) os pesos serão de 60 e 20% para internacionalização e inserção, respectivamente. Para os que optarem por inserção, os pesos serão de 60 e 20% para inserção e internacionalização, respectivamente.</p> <p>3.3.1. Internacionalização (60% ou 20%):</p> <p>3.3.1.1. Percentual de artigos de Docentes Permanentes com colaboradores internacionais em relação ao total de artigos no quadriênio (SciVal);</p> <p>3.3.1.2. Avaliação do indicador impacto da citação ponderada por campo de conhecimento dos artigos de Docentes Permanentes do programa com colaboração internacional no quadriênio (SciVal);</p> <p>3.3.1.3. Número total de instituições colaboradoras no exterior e no Brasil com os Docentes Permanentes o programa em relação à média do número de instituições colaboradoras da área (SciVal);</p> <p>3.3.1.4. Avaliar as ações de internacionalização do programa com base em um texto (até 300 linhas), tendo como referencial o item 2.5 (Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs) do documento de área. Este texto deverá apresentar as ações nos últimos dois quadriênios (2013-2020) quanto a: existência de política institucional, mecanismos utilizados, mobilidade (discentes e docentes com treinamento no exterior, docentes e discentes estrangeiros no treinamento no programa), pesquisa</p>

	<p>(docentes participantes em projetos de pesquisa internacionais com convênio estabelecido e docentes com financiamento no exterior), infraestrutura (laboratório de nível internacional e salas para a recepção de professores e discentes do exterior). Relatar ainda experiências de internacionalização interna e ativa como o oferecimento de disciplinas e conhecimento (presencial ou à distância) a outros países por meio de escritórios internacionais ou outras formas de representação ou de procedimentos.</p> <p>Definições e comentários: o percentual de inserção é obtido a partir da média aritmética da soma dos valores percentuais individuais obtidos para cada um dos nove subitens que caracterizam a inserção local, regional e nacional. O valor obtido é comparado com a média da área obtida no quadriênio.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.3.2. Inserção local, regional e nacional (60% ou 20%)</p> <p>3.3.2.1. Percentual de DP com projetos de extensão creditados pela IES ou aprovados por órgãos de fomento público ou privado no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.2. Percentual de DP com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.3. Percentual de DP com participação em Comissão Municipal, Estadual e Nacional de caráter não acadêmico no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.4. Percentual de DP com participação em Comitê de Agência de Fomento ou Sociedades Científicas no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.5. Percentual de DP com prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.6. Percentual de DP com participação como editor e/ou corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.7. Percentual de DP com participação como organizador de evento científico regional, nacional ou internacional em relação ao total de docentes permanentes. No caso de eventos regionais, até dois docentes permanentes por evento podem ser considerados como organizadores.</p> <p>3.3.2.8. Percentual de DP com bolsa de produtividade (CNPq e outras agências de fomento em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2.9. Percentual de DP com participação como palestrante em eventos nacionais e internacionais em relação ao total de docentes permanentes.</p>
--	---

	<p>3.3.3. (20%) Visibilidade e transparência dada pelo programa quanto à sua atuação.</p> <p>3.3.3.1. Avaliar a qualidade da informação fornecida na página Web do programa. Considerar informações sobre o histórico e evolução do programa, estrutura curricular, corpo docente, editais de seleção de alunos, atas de reuniões da comissão gestora e do colegiado e orçamento detalhado com receitas e dispêndios anuais. Informações atualizadas e relevantes sobre o cotidiano do programa, eventos, cursos e destaques ente docentes, discentes e técnicos nos diferentes campos de atuação em ensino, pesquisa e divulgação do conhecimento para a sociedade. Informações básicas dos programas devem ser apresentadas em pelo menos mais uma língua, além de português.</p> <p>3.3.3.2. Garantia de amplo acesso a dissertações e teses pela Web de acordo com a legislação vigente, com arquivos em PDF, acesso com até três cliques e sem direcionamento para a biblioteca setorial. Situações especiais onde o sigilo precisa ser preservado devem ser justificadas.</p>
--	--

**FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2017-2020 DOS
PROGRAMAS PROFISSIONAIS NA ÁREA CIÊNCIAS AGRÁRIAS 1**

Dimensão / Categorias de análise	Peso	Definições e Comentários dos indicadores descritos no tópico III do relatório e dos pesos dos seus itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%	<p>A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição e articulação dos componentes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).</p> <p>Definições e comentários: apresentação do PPC, organizada em etapas distintas e conexas que garantam a concepção da formação pretendida. O programa deve ser distinto dos acadêmicos e estar concatenado com as demandas de um determinado setor da sociedade. O programa deverá ser contextualizado quanto ao seu histórico, inserção e demanda, expressos nos objetivos e no perfil profissional desejado. A estrutura e a matriz curricular (conteúdos e pesquisa) deverão garantir as habilidades e competências esperadas, consolidadas na forma de produtos e impactos obtidos. Deverá apresentar ainda infraestrutura que garanta a realização de todas as atividades pretendidas, articuladas e aderentes com o projeto pedagógico</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.1.1. (25%) Avaliação da trajetória histórica do programa, contexto de criação, interação com o setor/sociedade em que se insere e fortalecimento do viés profissional, evolução do programa e sua coerência com os objetivos e perfil de</p>

	<p>formação desejados;</p> <p>1.1.2. (40%) Análise da estrutura curricular com foco nas habilidades e competências esperadas para o perfil proposto, a matriz curricular contendo as disciplinas profissionais (por exemplo: gestão, inovação, tecnologias, empreendedorismo, etc.) e sua organização em núcleos ou etapas de formação, a estrutura de pesquisa em áreas de concentração, contendo as linhas e projetos de pesquisa;</p> <p>1.1.3. (35%) Avaliar a infraestrutura própria e compartilhada do PPG para sustentação das atividades previstas no PPC do programa, detalhando os espaços didáticos pedagógicos, administração, laboratórios, biblioteca e acesso à rede mundial de computadores. O programa profissional deve demonstrar as parcerias com setor/sociedade/iniciativa privada para as atividades de ensino (aulas práticas e de gestão/empreendedorismo), de pesquisa (áreas experimentais) e/ou de incentivo à inovação (incubadoras de AgTechs, parques tecnológicos, etc.).</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>	<p>A avaliação do subitem 1.2.1 será qualitativa e os demais subitens serão quantitativos.</p> <p>Definições e comentários: O corpo docente deve ser formado por doutores e por profissionais do setor em que o programa se insere com doutorado, mestrado ou reconhecida e comprovada qualificação. Deverão apresentar maturidade científica, sólida formação, qualificação compatível e aderente ao Projeto Pedagógico do programa. Os docentes deverão estar comprometidos com a formação e capacitação de recursos humanos altamente qualificados do setor/sociedade, em consonância com os objetivos e a missão dos programas profissionais da área.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.2.1. (50%) Avaliar a adequação e a diversificação da formação do corpo docente em relação às linhas de pesquisa e disciplinas e a compatibilidade com os objetivos e o perfil profissional desejado;</p> <p>1.2.2. (30%) Avaliar o perfil de Produção Técnica/Tecnológica (PTTs) do corpo docente por meio da análise do percentual de docentes permanentes do programa que produziram PTTs nos estratos T1-T2 no quadriênio;</p> <p>1.2.3. (20%) Avaliar a dimensão do corpo docente em relação ao número mínimo de 10 docentes permanentes para o mestrado (média no quadriênio) e a distribuição desses docentes entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa;</p> <p>Condicionantes:</p> <p>O não atendimento das situações abaixo relacionadas acarretará a diminuição de uma faixa de conceito final (de MB para B, B para R, R para F, e F para I) do item 1.2.</p>

	<p>(a) O corpo docente total (permanentes mais colaboradores) deve ter no mínimo 70% de docentes permanentes. No mínimo 80% dos docentes permanentes deve possuir título de doutor.</p> <p>Observações:</p> <p>(i) Os programas podem incluir como docentes permanentes mestres do setor em que o programa se insere (até 20%). Os profissionais e técnicos do setor (sem o título de mestre ou doutor), com reconhecida e comprovada qualificação, atuação e experiência profissional na área proposta, que não atendem os requisitos para serem permanentes, deverão ser incluídos como colaboradores com a função de ensino e co-orientação.</p> <p>(ii) Alterações durante o quadriênio no número de docentes e na distribuição entre permanentes e colaboradores, bem como nas atividades de ensino (disciplinas) e de pesquisa (linhas e projetos) deverão ser devida e comprovadamente justificadas para posterior análise, que irá considerar como pertinente: aposentadoria, invalidez ou mudança/desligamento/afastamento de instituição. Ressalta-se que, inclusão de profissional do setor como docente não será considerada alteração e não acarretará diminuição de conceito.</p> <p>(c) Setenta por cento (70%) do corpo docente deve ter vínculo em tempo integral com a Instituição/campi proponente e dedicação mínima de 12 horas semanais ao curso. Nos 30% restantes poderá ser admitido a participação de docentes permanentes do setor em que o programa se insere;</p> <p>(d) O programa deve possuir no máximo 25% de docentes permanentes aposentados e/ou recém doutores (menos de 5 anos de titulação);</p> <p>(e) Os docentes permanentes poderão atuar em no máximo três (3) Programas (acadêmicos ou profissionais) e no mínimo 50% destes DPs deverão ser exclusivos do programa. Caso não atenda esta porcentagem, o programa deverá justificar/indicar no seu planejamento futuro as ações para atender esta condição. Adicionalmente, as ações para que os todos os docentes permanentes atuem em no máximo dois programas devem ser indicados.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: Planejamento estratégico do programa (PEP) deverá apresentar a descrição (missão, visão e valores), os objetivos (operacionais, táticos e estratégicos, de curto, médio e longo prazo, respectivamente), o diagnóstico (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças), o plano de ações (objetivos, metas, execução e acompanhamento) e processos e procedimentos de autoavaliação. O PEP do mestrado profissional deverá considerar as ações para a extinção do viés acadêmico, para</p>

		<p>a consolidação de parcerias de pesquisa aplicada e de inovação com o setor em que o programa se insere, bem como a formação de egressos mais capacitados para a gestão da produção, geração e transferência de tecnologias, inovação de produtos e processos, e solução de desafios e problemas em benefício de empresas, indústrias, organizações e instituições brasileiras. Considerar o potencial do programa para o desenvolvimento regional, apresentando possíveis indicadores de melhoria e avanços esperados face a evolução do programa. Considerar a consonância do PEP em relação a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I, com apresentação dos mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área, dispõe de plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente; considera formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; apresenta política de inserção social, com metas e ações de implementação; proposta de acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional (agregando valor ao conhecimento) e a consonância/aderência ao PDI.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.3.1. (60%) Avaliar a estrutura e a coerência do PEP quanto a descrição, objetivos, diagnóstico, estratégias, plano de ações, execução e avaliação necessárias para a organização, gestão, desenvolvimento e consolidação do programa profissional e do seu projeto pedagógico;</p> <p>1.3.2. (40%) Avaliar a articulação e coerência do PEP com: (a) missão/objetivos das Ciências Agrárias I para os programas profissionais, principalmente com o foco em extinção do viés acadêmico e geração de produtos e processos para o setor em que o programa se insere (consultar documento de área 2019, publicado na página da CAPES); (b) Plano de Desenvolvimento Institucional; (c) mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura curricular com viés profissional; (d) plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente, bem como plano de inserção de profissionais do setor no programa; (e) formas e estratégias de melhoria das condições atuais e futuras; (f) ações de inserção social (g) acompanhamento e interação com egressos para geração e transferência de tecnologias e o ambiente de atuação profissional para a inovação de produtos e processos; (h) o potencial do programa para o desenvolvimento regional, com melhorias e avanços esperados face a evolução do programa.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: Apresentação da autoavaliação do programa profissional, resultante da avaliação e autoavaliação docente (ensino, pesquisa e produção técnico-</p>

		<p>científica), e das ações de aperfeiçoamento de docentes e discentes.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>1.4.1. (100%) Avaliar os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo Programa de Pós-Graduação e sua inter-relação com os mecanismos de autoavaliação institucional;</p> <p>Observação:</p> <p>A autoavaliação deverá apresentar minimamente na sua estrutura de análise: (a) o monitoramento da evolução do PPG, (b) os processos de formação dos discentes mais capacitados para a condução de pesquisas aplicadas e para a transferência de tecnologias, (d) a geração de produtos técnicos e tecnológicos (PTTs) com caráter inovador e alto impacto, (c) a produção do conhecimento científico de qualidade, (e) a transferência e impacto de seus produtos e processos na sociedade, (f) as ações de inserção social e interação do corpo docente com o setor/sociedade, (g) as ações para a extinção do viés acadêmico do programa profissional.</p>
2 – Formação		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	20%	<p>A avaliação do subitem 2.1.1 será qualitativa e dos demais quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: os trabalhos de conclusão deverão apresentar originalidade, inovação, impacto e/ou interação com o setor em que o programa se insere ou com a sociedade (sem viés acadêmico), adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico. Deverão ainda estar vinculados às áreas, linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.1.1. (60%) Avaliação direta da qualidade das dissertações ou dos trabalhos de conclusão produzidos pelo programa no quadriênio (2017-2020), com base nas definições e comentários descritos acima. O número de dissertações/trabalhos de conclusão a serem indicados para análise será de quatro para programas com até 12 DPs, cinco para 13 a 15 DPs e seis para maior que 15 DPs (considerar o número médio de docentes permanentes no quadriênio).</p> <p>Condicionantes:</p> <p>(a) Os programas devem indicar pelo menos uma dissertação (ou trabalho de conclusão) por ano do quadriênio.</p> <p>(b) Os programas devem indicar apenas uma dissertação (ou trabalho de conclusão) por docente permanente.</p> <p>2.1.2. (20%) Percentual do total de dissertações/trabalhos de conclusão produzidos no quadriênio (2017-2020) aderentes a área de Ciências Agrárias I e adequadas as linhas de pesquisa e área(s) de concentração do Programa;</p>

		<p>2.1.3. (20%) Percentual do total de dissertações/trabalhos de conclusão produzidos no quadriênio (2017-2020) com pesquisas aplicadas para solucionar problemas do setor em que o programa se insere e com participação (em orientação, co-orientação, bancas e projetos) de profissionais do setor. Os profissionais do setor devem possuir título de mestre ou de doutor ou reconhecida e comprovada qualificação e atuação na área.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: produção técnica/tecnológica (PTT) produzida por docentes permanentes no quadriênio 2017-2020, necessariamente associada a discentes e egressos (cinco anos anteriores ao início do quadriênio) e aderentes a estrutura curricular do programa. O programa deverá indicar 10 PTTs (com inovação e/ou impacto no setor/sociedade) resultantes de dissertações e trabalhos de conclusão. As produções não poderão ser repetidas por docente permanente.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.2.1. (100%) Pontuação total das 10 PTTs obtida pela soma do número de PTTs nos diferentes estratos do Qualis Produção Técnica, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (T1 = 200 pontos, T2 = 150 pontos, T3 = 100 pontos, T4 = 50 pontos e T5 = 10 pontos).</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>15%</p>	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: Contribuição do processo formativo e dos recursos humanos produzidos nos períodos de 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020 para a construção da competência técnico-científica nacional na área e do país. Considera-se a atuação de destaque em pesquisa científica, tecnológica, ensino, extensão e administração nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito. Estas informações devem ser incluídas no último ano de avaliação quadrienal, as quais serão combinadas com aquelas fornecidas pela CAPES. Não serão admitidas indicações repetidas para avaliações quadrienais subsequentes.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.3.1. (30%) Avaliar os mecanismos e ferramentas de acompanhamento de egressos do programa, que deve fornecer elementos auditáveis para avaliação;</p> <p>2.3.2 (70%) Os programas devem apontar e justificar a indicação de 3 egressos de destaque entre os titulados para cada um dos períodos (total de 9 egressos). Deverão ser consideradas a progressão profissional, o incremento de remuneração, a criação de AgTechs/Startups/Empresas, e a participação em políticas públicas, comitês de relevância e diretorias de empresas, instituições, associações, sociedades, órgãos governamentais, ONGs, etc.</p>

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>35%</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: a produção intelectual do corpo docente no programa será avaliada de duas formas:</p> <p>(a) a produção total do programa (PTP) na forma de produção técnica/tecnológica (PTT), livros, capítulos de livros e artigos científicos produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio (2017-2020), aderentes a estrutura curricular do programa (subitem 2.4.1).</p> <p>(b) os melhores produtos indicados por docentes permanentes no quadriênio (2017-2020) aderentes a estrutura curricular do programa. A metodologia envolve a seleção de uma produção por docente permanente, por ano de atuação no programa no quadriênio, totalizando no máximo quatro produções por docente permanente no quadriênio. Os produtos podem ser selecionados de qualquer ano no intervalo de 2017 a 2020. Ressalta-se que as produções indicadas pelos docentes permanentes não poderão ser repetidas. Docente permanente com apenas um ano no programa deve indicar uma PTT, um livro/capítulo ou um artigo científico, com dois anos (uma PTT ou livro e um artigo científico), com três anos (duas PTTs ou livros/capítulos e um artigo científico) e com quatro anos (três PTTs ou livros/capítulos e um artigo científico). As produções deverão ser aderentes a estrutura curricular do programa. As PTTs e os livros/capítulos devem ser voltados à geração e transferência de tecnologias, inovação de produtos e processos, solução problemas a benefício de do setor em que o programa se insere. A pontuação possível para o programa será obtida com base no número de docentes x anos de atuação x 4 produtos. O valor potencial será obtido com base na soma de todos produtos em seus estratos máximos (subitens 2.4.2 e 2.4.3).</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.4.1. (20%) Avaliação da produção total do programa (PTP) ponderada por docente permanente e por ano (PTP/DP/ano). Representa toda a produção do programa no quadriênio na forma de pontuação ponderada pelo estrato Qualis Produção Técnica, Qualis Livro e Qualis Referência, dividida pelo número de docentes permanentes e por ano.</p> <p>A pontuação das PTTs é obtida pela soma do número de produtos técnicos/tecnológicos nos diferentes estratos do Qualis Produção Técnica e do Anexo 1, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (T1 = 200 pontos, T2 = 150 pontos, T3 = 100 pontos, T4 = 50 pontos e T5 = 10 pontos). A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> <p>PTP Técnica e tecnologica/DP/ano =</p> $\frac{n^{\circ}T1(200) + n^{\circ}T2(150) + n^{\circ}T3(100) + n^{\circ}T4(50) + n^{\circ}T5(10)}{n^{\circ} \text{ docentes permanentes/ano}}$
--	------------	--

	<p>A pontuação dos livros e capítulos de livros é obtida pela soma do número de produtos nos diferentes estratos do Qualis Livro, estes ponderados pelos seus respectivos pesos para livros e capítulos (L1 = 300 e 100 pontos, L2 = 240 e 80 pontos, L3 = 180 e 60 pontos, L4 = 120 e 40 pontos e L5 = 60 e 20 pontos). A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> <p><i>PTP Livro/DP/ano =</i></p> $\frac{n^{\circ} L1(300 \text{ ou } 100) + n^{\circ} L2(240 \text{ ou } 80) + n^{\circ} L3(180 \text{ ou } 60) + n^{\circ} L4(120 \text{ ou } 40) + n^{\circ} L5(60 \text{ ou } 20)}{n^{\circ} \text{ docentes permanentes/ano}}$ <p>A pontuação dos artigos científicos é obtida pela soma do número de artigos nos diferentes estratos do Qualis Referência, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos, A4 = 55 pontos, B1 = 40 pontos, B2 = 30 pontos, B3 = 20 pontos e B4 = 10 pontos). A fórmula para cálculo da pontuação é:</p> <p><i>PTP Acadêmica/DP/ano =</i></p> $\frac{n^{\circ} A1(100) + n^{\circ} A2(85) + n^{\circ} A3(70) + n^{\circ} A4(55) + n^{\circ} B1(40) + n^{\circ} B2(30) + n^{\circ} B3(20) + n^{\circ} B4(10)}{n^{\circ} \text{ docentes permanentes/ano}}$ <p>A PTP final será obtida pela soma das PTPs técnica, livro e acadêmica.</p> <p>2.4.2. (40%) Pontuação dos melhores produtos técnicos/tecnológicos, livros, capítulos de livros e artigos científicos indicados por docentes permanentes, ponderada por estrato do Qualis Produção Técnica, Qualis Livros e Qualis Referência, dividida por docente permanente por ano de atuação no programa;</p> <p>2.4.3. (40%) Percentual dos melhores produtos indicados por docentes permanentes em estratos superiores (produção técnica/tecnológica em T1-T2, livros e capítulos em L1-L3 e artigos nos extratos A1-A4) em relação ao total de melhores produtos indicados pelo programa.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa.</p> <p>Definições e comentários: Comprometimento do corpo docente com a formação científica, profissional e ética do corpo discente e envolvimento efetivo de orientadores com um processo formativo de qualidade. Avalia-se também a estabilidade do corpo docente.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.5.1. (20%) Percentual de Docentes Permanentes em atividades de ensino na pós-graduação;</p> <p>2.5.2. (20%) Percentual de Docentes Permanentes com atividades de orientação na pós-graduação;</p>

		<p>2.5.3. (30%) Percentual de Docentes permanentes atuando como responsáveis ou associados em projetos de pesquisa aplicada em parceria com o setor em que o programa se insere.</p> <p>2.5.4. (30%) Percentual médio de docentes permanentes do programa no quadriênio em relação ao total de docentes que participaram como permanentes no quadriênio. Alterações no corpo docente com o objetivo de incluir profissionais do setor como docentes do programa serão valorizadas pela área e não serão computadas nesse quesito, quando devidamente justificadas e comprovadas.</p>
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: entende-se como impacto a medida de quanto um produto derivado da atividade pós-graduação (saídas) é capaz de gerar efeitos positivos quando estiver disponível para coletividade. Este item está centrado na avaliação do impacto (potencial ou real) e inovação da produção técnica/tecnológica do programa.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.1.1. (100%) O programa deve indicar seus cinco produtos intelectuais (PTTs, artigos ou livros/capítulos) mais inovadores produzidos entre o quadriênio atual e o anterior (2013-2020), associados ou não a discentes/egressos. Os produtos serão avaliados quanto ao teor inovativo (baixo, médio, alto) e a aplicabilidade por meio das abrangências realizada e potencial (ver Qualis Produção Técnica).</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30%	<p>A avaliação deste item será qualitativa.</p> <p>Definições e comentários: avaliar como os produtos da pós-graduação (produtos biotecnológicos, softwares/aplicativos, cultivares, patentes, livros, artigos, serviços, etc.) resultaram em impacto na sociedade. Impacto econômico: conhecimento gerador de riqueza. Impacto social/cultural: podem gerar renda, mas abrangem primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais). Fonte: GT-Impacto e Relevância Econômica e Social. Embora a área tenha elencado os dez principais produtos técnicos e tecnológicos serão considerados os 23 produtos técnicos preconizados pelo GT Técnico e GT-Impacto e Relevância Econômica e Social, a saber: vínculo com o PDI, acompanhamento por autoavaliação, tipo de impacto (econômico/social), causalidade (direto/indireto), abrangência dos impactos (local, regional e nacional), setor beneficiado, mecanismos de transferência, o tempo necessário para que os impactos surjam, bem como o tempo estimado de sua duração, a relevância para área, e a aderência a projetos, linhas e a missão do programa. Iniciativas com impacto real serão mais valoradas que aquelas reportadas como impacto potencial. O foco da avaliação deverá estar centrado na justificativa</p>

	<p>fundamentada (avaliação qualitativa) da relevância econômica, social e também ambiental da atuação do programa (processos) e no registro do impacto dos seus produtos.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.2.1. (100%) O programa deverá indicar cinco produtos gerados no máximo há 11 anos (quadriênios atuais e 2013-2016 e do triênio 2010-2012) e relatar seus impactos econômico, social e/ou cultural no quadriênio 2017-2020. Os produtos não precisam estar associados e discentes/egressos e devem ser informados no último relatório do quadriênio (2020) na plataforma Sucupira.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>A avaliação deste item será quantitativa (3.3.1.) e qualitativa (3.3.2.)</p> <p>Definições e comentários: o programa profissional será avaliado pela sua inserção (local, regional e nacional). O percentual de inserção é obtido a partir da média aritmética da soma dos valores percentuais individuais obtidos para cada um dos subitens que caracterizam a inserção local, regional e nacional. O valor obtido será comparado com a média da área obtida no quadriênio.</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>3.3.1. Inserção local, regional e nacional (70%)</p> <p>3.3.1.1. Percentual de DP com projetos de pesquisa aplicada creditados pela IES, aprovados por órgãos de fomento público ou por parceiros do setor privado/sociedade ou com iniciativas de popularização do conhecimento científico financiado por órgãos públicos ou privados no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.1.2 Percentual de DP com participação em Comissões de caráter não acadêmico, em Comitês Gestores de Empresas Privadas, de Agências de Fomento ou de Sociedades no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.1.3 Percentual de DP com prêmios, reconhecimentos e distinções por sua atuação em pesquisa, ensino, extensão no quadriênio em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.1.4 Percentual de DP com participação como organizador de evento científico regional, nacional (ou internacional) em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.1.5 Percentual de DP com participação como palestrante em eventos técnicos nacionais (ou regionais com participação expressiva do setor privado) ou em eventos científicos nacionais associados às áreas de concentração do programa em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>3.3.2. (30%) Visibilidade e transparência dada pelo programa quanto à sua atuação.</p>

	<p>3.3.2.1. Avaliar a qualidade da informação fornecida na página Web do programa. Considerar informações sobre o histórico e evolução do programa, estrutura curricular, corpo docente, editais de seleção de alunos, atas de reuniões da comissão gestora e do colegiado e orçamento detalhado com receitas e dispêndios. Informações atualizadas e relevantes sobre o cotidiano do programa, eventos, cursos e destaques ente docentes, discentes e técnicos nos diferentes campos de atuação em ensino, pesquisa e divulgação do conhecimento para a sociedade.</p> <p>3.3.2.2. Garantia de amplo acesso a dissertações e teses pela Web de acordo com a legislação vigente, com arquivos em PDF, acesso com até três cliques e sem direcionamento para a biblioteca setorial. Situações especiais onde o sigilo precisa ser preservado devem ser justificadas.</p>
--	---

**TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA (PEP)**

Considerações preliminares

O Planejamento Estratégico do Programa (PEP) é uma ferramenta essencial na organização do programa, onde é definido o seu propósito/finalidade e os limites de atuação, tendo como suporte o contexto (situação - onde se encontra), as expectativas (resultados - onde quer chegar) e as ações (recursos - como chegar). Para o sucesso da elaboração e execução do PEP, o programa e seus interessados devem estar conscientes/inteirados da sua necessidade e de sua utilidade, tendo o envolvimento pleno/efetivo/organizado de todos e da gestão superior da instituição. A seguir são apresentados os principais elementos que compõem o PEP e que serão objeto de análise ao final do período de avaliação da área. Os termos de referências aqui apresentados foram propostos da forma mais simplificada possível, levando em consideração os elementos mínimos da estrutura requerida do PEP pela Diretoria de Avaliação e pela área. Se houverem apresentações mais elaboradas, a área irá considerar e reconhecer.

Item 1.3.1

Para o atendimento satisfatório deste item, o PEP deve apresentar a definição conceitual dos seus princípios e valores, a análise do ambiente, os objetivos, as metas estratégicas, ações, execução, avaliação e a retroalimentação. Para a elaboração do PEP poderá ser adotado, à critério do programa, três estratégias de organização inicial: a) definição normativa da missão, visão e valores, e a partir dessa definição derivar a análise do ambiente e demais fases do PEP; b) prospecção do ambiente e de cenários, e a partir desta análise derivar a definição da missão, visão e valores e demais fases do PEP; c) definição normativa e formulação estratégica concomitante com a análise do ambiente, conforme organograma (Figura 1) a seguir.

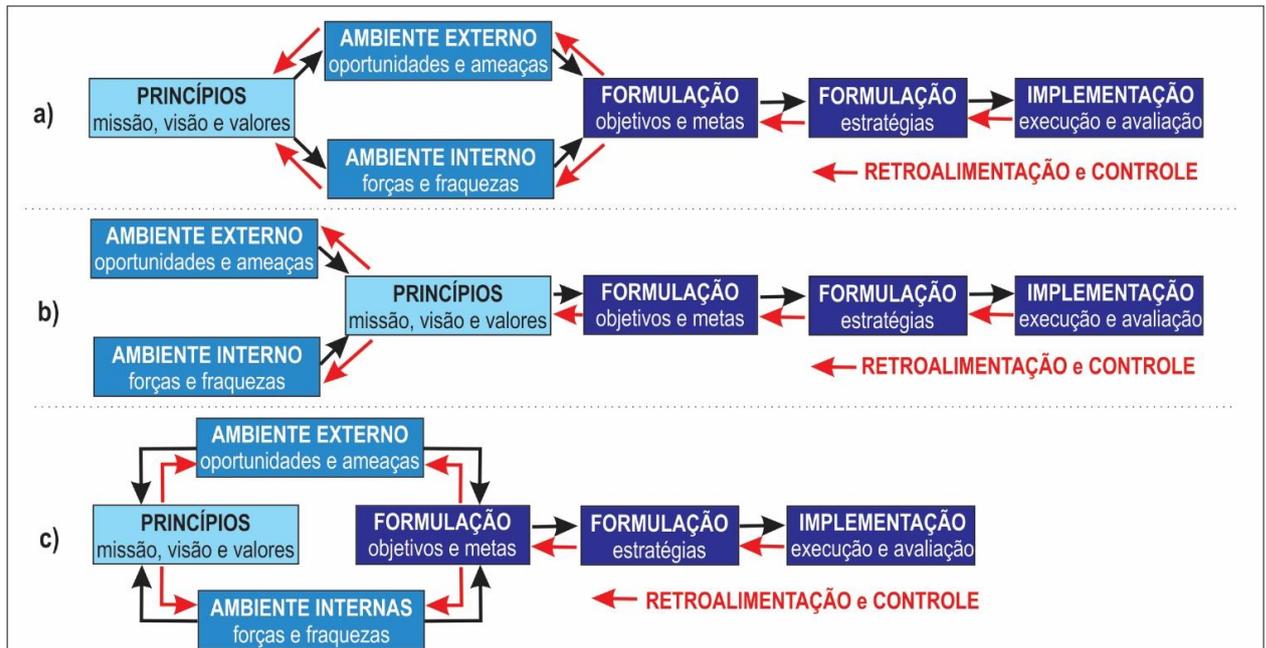


Figura 1. Organograma de análises do ambiente e cenários para construção de Planejamento Estratégico do Programa.

Para a identificação organizacional do programa é necessário a definição de sua missão, visão e valores. A **missão** (porque o programa existe) deve expressar claramente a razão da existência do programa, o propósito, as diretrizes, os limites de atuação e o diferencial do programa. A missão do programa deve estar relacionada com a missão da área de Agrárias I e com a missão da pós-graduação da instituição. A **visão** (onde o programa quer chegar) expressa os anseios e expectativas do grupo em relação ao futuro e de como esta será convertida em realidade. Trata-se da projeção de oportunidades futuras e da concentração de esforços para a sua consecução, estabelecendo a direção a seguir e o foco do programa para aquilo que busca reconhecimento e o que deseja alcançar dentro do(s) ciclo(s) de avaliação(ões). Os **valores** (no que o programa acredita) são os princípios norteadores e compromissos assumidos pelo programa, que representam as convicções, a conduta e o comportamento dominante dos seus integrantes. Servem tanto como motivadores das ações do grupo e da sua busca pela excelência, como estabelecem os limites éticos para estas ações e seus executores no exercício de suas responsabilidades.

A análise do ambiente deve ser feita considerando os fatores que propiciam uma condição favorável ou desfavorável na organização do programa, tanto do ambiente interno (forças e fraquezas) como do ambiente externo (oportunidades e ameaças). A autoavaliação deve ser o ponto de partida da análise, principalmente, do ambiente interno. No **ambiente interno** é feita a análise do programa, suas potencialidades e limitações no cumprimento de sua missão e de como isso interfere positiva ou negativamente na consecução dos seus objetivos. As forças ou pontos fortes, bem como as fraquezas ou pontos fracos são características intrínsecas do programa que podem ser tangíveis ou não e representam vantagens/facilidades ou desvantagem/dificuldades,

respectivamente, no alcance dos objetivos. Como exemplo da análise situacional do ambiente interno e controlável do programa pode-se citar a existência de: programas próximos com missão semelhante; pesquisa inovadora ou incremental; disciplinas atuais ou defasadas; produção científica com qualidade ou em quantidade; recursos humanos, materiais e financeiros limitados ou satisfatório; habilidades e competências específicas ou gerais ausentes ou presentes, entre vários outros indicadores.

No **ambiente externo** é feita a análise de fatores externos e não controláveis que poderão criar condições competitivas favoráveis (oportunidades) ou desfavoráveis (ameaças) ao programa e a melhor forma de usufruir ou evitar estas situações. O monitoramento deste ambiente é fundamental para observar as novas tendências, novos cenários, políticas públicas, etc. Como exemplo da análise situacional do ambiente externo e não controlável do programa pode-se citar: crise econômica e financiamento; reposição e qualificação de docentes; mudanças no mercado de trabalho; novos conceitos e aplicações para as ciências agrárias; pressão social; competitividade, eficiência; novos indicadores de avaliação, entre vários outros fatores.

O quadro a seguir apresenta a análise do ambiente a ser realizada em alguns aspectos sugeridos.

Ambiente Aspectos	Externo		Interno	
	Oportunidades	Ameaças	Pontos fortes	Pontos fracos
Ensino e aprendizagem (formação)				
Produção de conhecimento (pesquisa)				
Internacionalização				
Inovação e transferência				
Impacto e relevância social				
Infraestrutura e financiamento				
Qualificação/reposição de docentes				
Outros aspectos....				

A fase de reflexão e análise anterior foi a base para a formulação dos objetivos e das metas. Os **objetivos** são os fins e as situações concretas (resultados) que se pretende alcançar para o cumprimento da missão do programa e o alcance de sua visão de futuro. Os objetivos são classificados em três níveis como estratégicos, táticos e operacionais. Os **objetivos estratégicos** são as expectativas globais do programa e diretamente relacionados à sua missão. Refletem a visão do programa e a melhor direção a ser seguida pelo grupo. São definidos a longo prazo (período de um ou mais quadriênios) e orientados para o ambiente externo. Os **objetivos táticos** são mais específicos e definidos a médio prazo. São formulados no âmbito da coordenação/comissão gestora e relacionadas as atividades previstas neste âmbito e na utilização eficiente de recursos, de forma a garantir o alcance dos objetivos estratégicos. Os **objetivos operacionais** são específicos e relacionados a execução das tarefas diárias/rotineiras do programa e,

consequentemente, definidos a curto prazo pela coordenação. Devem ser formulados na forma de projetos ou planos de ação (subitens dos objetivos táticos) de forma a garantir que os objetivos táticos sejam alcançados. Recomenda-se ainda que na formulação dos objetivos é importante que os mesmos sejam específicos (nem amplo nem genéricos), mensuráveis (passível de aferição), realistas (atingível e viável), relevantes (direcionados e relacionados) e temporais (limitado ao prazo; tangíveis). Para a formulação dos objetivos, deve-se necessariamente utilizar as dimensões da avaliação (programa, formação e impacto) como aspectos obrigatórios, conforme exemplo no quadro a seguir.

Aspectos*	Objetivos		
	Estratégicos (OE)	Táticos (OT)	Operacionais (OP)
Programa	Objetivo estratégico no. 1	1.1 Objetivo tático do OE no.1	1.1.1 Obj. Operacional do OT no. 1.1
			1.1.2 Obj. Operacional do OT no. 1.1
		1.2 Objetivo tático do OE no.1	1.2.1 Obj. Operacional do OT no. 1.2
			1.2.2 Obj. Operacional do OT no. 1.2
	Objetivo estratégico no. 2	2.1 Objetivo tático do OE no.2	2.1.1 Obj. Operacional do OT no. 2.1
			2.1.2 Obj. Operacional do OT no. 2.1
		2.2 Objetivo tático do OE no.2	2.2.1 Obj. Operacional do OT no. 2.2
			2.2.2 Obj. Operacional do OT no. 2.2
Formação			
Impacto			
Outros aspectos			

* Programa, formação e impacto são obrigatórios

As **metas** são passos ou etapas (resultados) perfeitamente quantificados, com responsáveis, recursos e prazos definidos, e coerentes com uma determinada estratégia para que os objetivos sejam alcançados. A meta indica as intenções gerais do programa e o caminho para chegar aos resultados desejados enquanto os objetivos são as ações específicas mensuráveis que constituem os passos para se atingir a meta. As metas são temporais e associadas a prazos, realizadas diária, semanal e mensalmente, para que se alcance de forma organizada e planejada o objetivo proposto. Meta (objetivo quantificado) = Objetivo + resultado/valor + tempo/prazo. As metas do programa deverão ser propostas para cada ano do período do ciclo avaliativo.

Após definir as metas, é necessário a formulação de estratégias para atingir estas metas. A **estratégia** fornece as diretrizes (caminhos, maneiras ou ações) para a tomada de decisões na busca do alcance diferenciado e da melhor forma possível, dos objetivos e das metas do programa. Deve ser organizada de forma a maximizar as oportunidades,

aproveitando os pontos fortes e minimizar os riscos e ameaças, desenvolvendo os pontos fracos. As estratégias mais adequadas são aquelas que incluem na sua formulação características como busca de eficiência, qualidade, direcionamento e inovação que gerem um resultado diferenciado. A execução da estratégia é o plano de ação do programa para atingir as metas estabelecidas. O **plano de ação** é o referencial dos atos que deverão ser executados por cada envolvido, com prazos e recursos definidos para que os resultados planejados sejam alcançados. Existem metodologias principais para organizar o plano de ação, com destaque para o 5w2H (o que, quando, onde, por que, como e quanto), o Diagrama de Ishikawa (causa e efeito) e PDCA (Plan-Do-Check-Act). Independente da escolha da metodologia, o plano de ações deve conter na sua formulação a lista de atividades, recursos, responsável e prazos (início e fim). O quadro a seguir apresenta a estrutura hierárquica do planejamento estratégico do programa.

Aspectos	Fases do planejamento estratégico do programa			
	Objetivos	Metas	Estratégias	Ações
Programa	Objetivo no. 1	Meta 1.1	Estratégia 1.1.1	Plano de ação 1.1.1.1 Plano de ação 1.1.1.2 Plano de ação 1.1.1.3
			Estratégia 1.1.2	Plano de ação 1.1.2.1 Plano de ação 1.1.2.2
		Meta 1.2	Estratégia 1.2.1	Plano de ação 1.2.1.1 Plano de ação 1.2.1.2
			Estratégia 1.2.2	Plano de ação 1.2.2.1 Plano de ação 1.2.2.2 Plano de ação 1.2.2.3
	Objetivo no. 2	Meta 2.1	Estratégia 2.1.1	Plano de ação 2.1.1.1
	Formação			
Impacto				
Outros aspectos				

A última fase do planejamento estratégico é a implementação das ações previstas, o controle/acompanhamento e a retroalimentação. A fase de **implementação** envolve a execução do planejamento estratégico e a apresentação de todo trabalho para o programa e seus interessados. A implementação é a transformação das reflexões anteriores do planejamento estratégico em resultados práticos, com a efetiva aplicação



das decisões estratégicas do programa. O **controle/acompanhamento** da implementação e mensuração dos resultados poderá ser obtido pela análise de indicadores de desempenho, tendo como referencial as seguintes perspectivas: os recursos (humanos, materiais e financeiros), os egressos (formação), os processos internos do programa e o aperfeiçoamento e crescimento. À medida que executa seu plano estratégico, o programa precisa acompanhar e controlar os resultados e monitorar as alterações nos ambientes interno e externo do programa. Com a mudança do ambiente será necessário **retroalimentar** e rever todas as fases do processo e readequar para os novos cenários.

O PEP da modalidade profissional deverá considerar além das informações acima na sua elaboração, as ações para a extinção do viés acadêmico, para a consolidação de parcerias de pesquisa aplicada e de inovação com o setor em que o programa se insere, bem como a formação de egressos mais capacitados para a gestão da produção, geração e transferência de tecnologias, inovação de produtos e processos, e solução de desafios e problemas a benefício de empresas, indústrias, organizações e instituições brasileiras.

Item 1.3.2

Para o atendimento satisfatório deste item, o PEP deve considerar o potencial do programa para o desenvolvimento regional, apresentando possíveis indicadores de melhoria e avanços esperados, face a evolução do programa; aderência/consonância do PEP a missão/objetivo da área de Ciências Agrárias I, os mecanismos de avaliação, adequação e modernização da estrutura de pesquisa (linhas e projetos) e matriz curricular frente aos novos cenários e desafios da área; o plano de reposição, substituição, credenciamento e qualificação docente, a política de internacionalização ou de ações de inserção social e sua implementação; o acompanhamento e interação com egressos e o ambiente de atuação profissional; e a consonância/aderência ao PDI, entre outros aspectos.

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Após a análise de todos os indicadores da ficha de avaliação para os 197 programas acadêmicos, foram ranqueados os Programas que atenderam os critérios mínimos para conceito 6 (MUITO BOM em todos os quesitos, podendo ter recebido até dois conceitos BOM em itens dos quesitos) e ou 7 (MUITO BOM em todos os quesitos e subitens dos quesitos), os quais constam na Portaria Nº 122/2021, que “Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil”. Posteriormente, foram adotados pela Área critérios mínimos adicionais (Tabela 3) para a classificação de Programas 6 e 7. Foram elegíveis 52 programas para essa análise.

Tabela 3. Critérios mínimos adicionais para atribuição de notas de Programas 6 e 7 da Área de Ciências Agrárias I.

Nota	Avaliação dos quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos e subitens dos quesitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar forte inserção internacional; • Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6; • Ter recebido nota 6 ou superior no último quadriênio; • > 1,40 de impacto da citação ponderada por campo (Scival)*;
6	MUITO BOM em todos os quesitos, podendo ter recebido até dois conceitos BOM em itens dos quesitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar inserção internacional; • Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5; • Ter recebido nota 5 ou superior no último quadriênio; • $\geq 0,76$ e $\leq 1,40$ de impacto da citação ponderada por campo (Scival)*;

O impacto da citação ponderada por campo (Scival) foi utilizado como critério para ranqueamento dos programas elegíveis para 6 e 7, após a análise dos outros critérios mínimos adicionais da Tabela 3. A área elegeu 23 (10,6%) Programas nota 6 e 13 (6,0%) Programas nota 7, cuja ordem decrescente de classificação é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4. Programas indicados para nota 6 e 7 da Área de Ciências Agrárias I em ordem decrescente.

PROGRAMA IES	IES	NM_PROGRAMA_IES	Nota
32002017002P0	UFV	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	7
33002037006P9	USP/ESALQ	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	7
32004010002P6	UFLA	CIÊNCIA DO SOLO	7
33002061001P3	USP/CENA	CIÊNCIAS (ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA)	7
33002037004P6	USP/ESALQ	AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	7
33002037001P7	USP/ESALQ	ENTOMOLOGIA	7

32002017004P2	UFV	GENÉTICA E MELHORAMENTO	7
32002017005P9	UFV	CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FISIOLOGIA VEGETAL)	7
32002017016P0	UFV	ENTOMOLOGIA	7
33002037002P3	USP/ESALQ	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	7
42002010027P4	UFSM	CIÊNCIA DO SOLO	7
31002013002P7	UFRRJ	AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)	7
32002017003P6	UFV	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	7
33002037021P8	USP/ESALQ	RECURSOS FLORESTAIS	6
32004010014P4	UFLA	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	6
32002017007P1	UFV	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	6
40002012013P4	UEL	AGRONOMIA	6
33002037003P0	USP/ESALQ	FITOTECNIA	6
40004015008P3	UEM	AGRONOMIA	6
33004102001P4	UNESP-JAB	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	6
42001013037P0	UFRGS	CIÊNCIA DO SOLO	6
25003011017P3	UFRPE	ENTOMOLOGIA	6
41001010041P8	UFSC	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	6
32002017006P5	UFV	ENGENHARIA AGRÍCOLA	6
42003016018P8	UFPEL	FITOSSANIDADE	6
32002017001P3	UFV	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	6
33004064034P1	UNESP-BOT	AGRONOMIA (PROTEÇÃO DE PLANTAS)	6
31033016015P3	UENF	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	6
32004010001P0	UFLA	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	6
32004010006P1	UFLA	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	6
32002017012P5	UFV	CIÊNCIA FLORESTAL	6
42002010007P3	UFSM	AGRONOMIA	6
33004102070P6	UNESP-JAB	MICROBIOLOGIA AGROPECUÁRIA	6
33002037023P0	USP/ESALQ	Engenharia de Sistemas Agrícolas	6
25003011018P0	UFRPE	ENGENHARIA AGRÍCOLA	6
23003014011P0	UFERSA	FITOTECNIA	6

Ressalta-se que os Programas consolidados da área que mantiveram indicadores elevados de SciVal e que passaram por ajustes de corpo docente no Quadriênio, devido a aposentadorias e transferências, com devidas justificativas nos relatórios, a área considerou aceitável, sem perder o conceito Muito Bom no item, uma vez que não foi comprometida a qualidade do Programa. Esse critério foi adotado para Programas que foram avaliados com Nota 6 ou 7 por mais de cinco avaliações consecutivas pela CAPES.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

A ficha de avaliação desta quadrienal apresentou significativas alterações em relação à ficha utilizada nas avaliações de 2013 e 2017. Houve evolução da Plataforma Sucupira comparada ao quadriênio anterior, o que facilitou a obtenção dos dados qualitativos e quantitativos oriundos dessa Plataforma, permitindo uma análise mais minuciosa da proposta do programa, com detalhamentos que permitiram a avaliação apropriada da qualidade da proposta e da formação discente.

A avaliação quadrienal foi pautada na observação e análise rigorosa dos dados fornecidos pelos Programas na Plataforma Sucupira, SciVal (Elsevier), páginas dos programas que eram validadas pelos consultores e demais bases relacionadas. Verificou-se maior profundidade de análise comparada ao quadriênio anterior.

b) Comparação de Resultados

Na Figura 2 está apresentada a distribuição do número de programas por notas nas últimas avaliações (trienal 2013, quadrienal 2017) em comparação com o quadriênio atual (2021). Observa-se que nesta quadrienal de 2021, a proporção relativa das notas foi a seguinte: 29 nota 3 (13,4%), 83 nota 4 (38,4%), 68 nota 5 (31,5%), 23 nota 6 (10,6%) e 13 nota 7 (6,0%), o que se assemelha muito a quadrienal anterior (2017), cuja proporção relativa das notas foi a seguinte: nota 2 (2); nota 3 (44), nota 4 (79); nota 5 (49); nota 6 (20) e nota 7 (10). Ressalta-se que no balanço final deste quadriênio (2017 - 2020) houve um incremento de 14 programas (6,5%) na Área de Ciências Agrárias I. Esse aumento quantitativo de programas foi proporcionalmente menor do que vinha acontecendo nos últimos anos. No quadriênio anterior houve aumento de 19 Programas.

Outro aspecto a mencionar refere-se ao percentual de programas classificados para nota 6 e 7 nesta quadrienal. De um patamar de 30 (10 com nota 7 e 20 com nota 6) que representavam 14,7% do total dos programas da área, foram indicados 36 programas (13 com nota 7 e 23 com nota 6) o que representa 16,7% do total de programas da área de Ciências Agrárias I. Houve melhoria de representatividade regional de cursos de excelência no quadriênio.

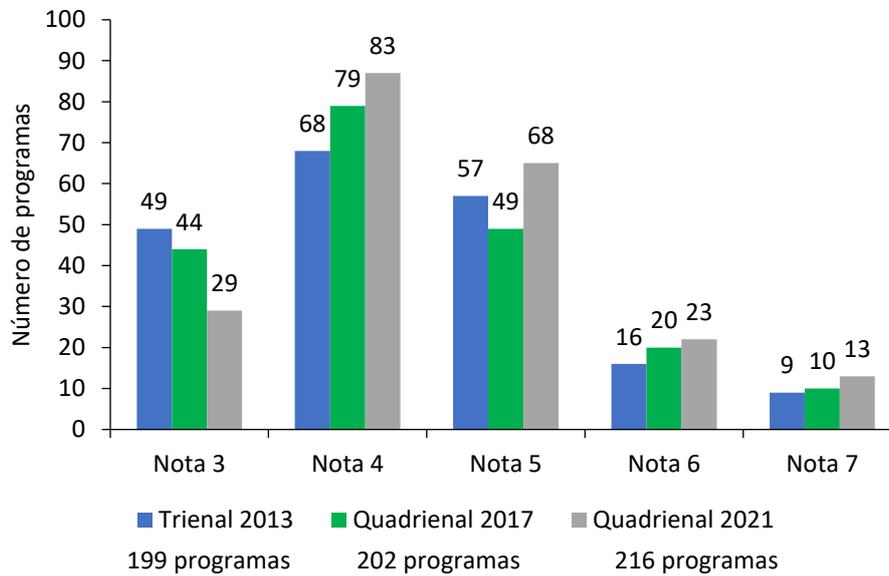


Figura 2. Número de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Acadêmico por nota da área de Ciências Agrárias I relativas à Trienal 2013, Quadrienal 2017 e Quadrienal 2021.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

Avaliação de Programas Acadêmicos:

Para Programas Acadêmicos constatou-se 26 nota 3; 69 nota 4; 66 nota 5; 23 nota 6 e 13 nota 7 (Figura 3). Ressalta-se que ainda 48,2% dos Programas apresentam notas 3 e 4, indicando necessidade de evolução nos indicadores para melhoria no quesito Formação. Também, 52,8% possuem Muito Bom em Formação e já avançaram na melhoria nos indicadores de internacionalização, inovação, visibilidade/transparência e inserção na sociedade.

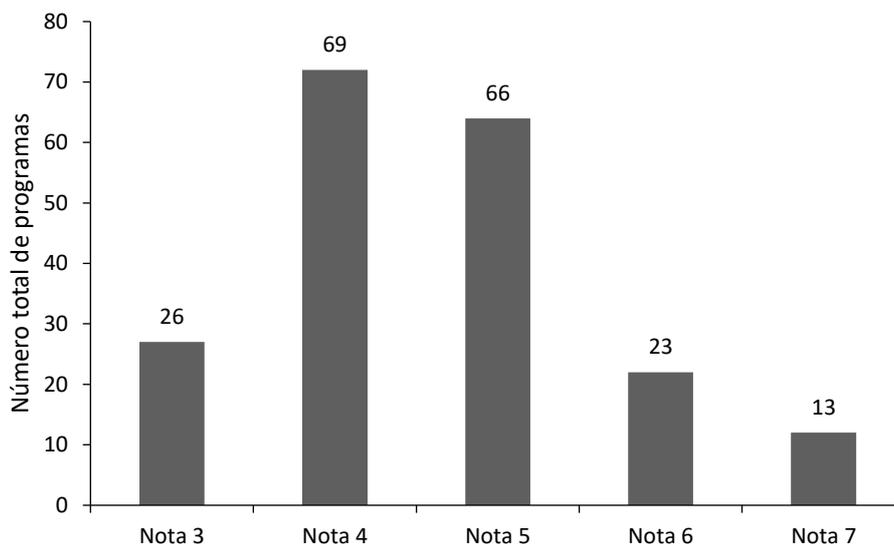


Figura 3. Número total de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Acadêmico por nota da área de Ciências Agrárias I.

Quanto a distribuição de Programas Acadêmicos por região no Brasil, os resultados mostram o predomínio de Programas no Sudeste com 83 (42,13%), Centro-Oeste 21 (10,66%) e Norte 12 (6,1%) (Figuras 4 e 5).

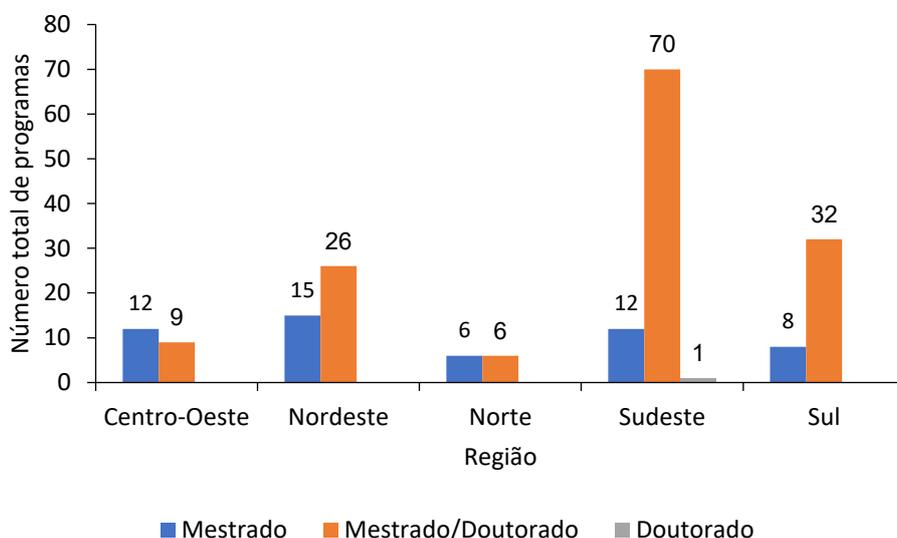


Figura 4. Número total de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Acadêmicos por região da área de Ciências Agrárias I.

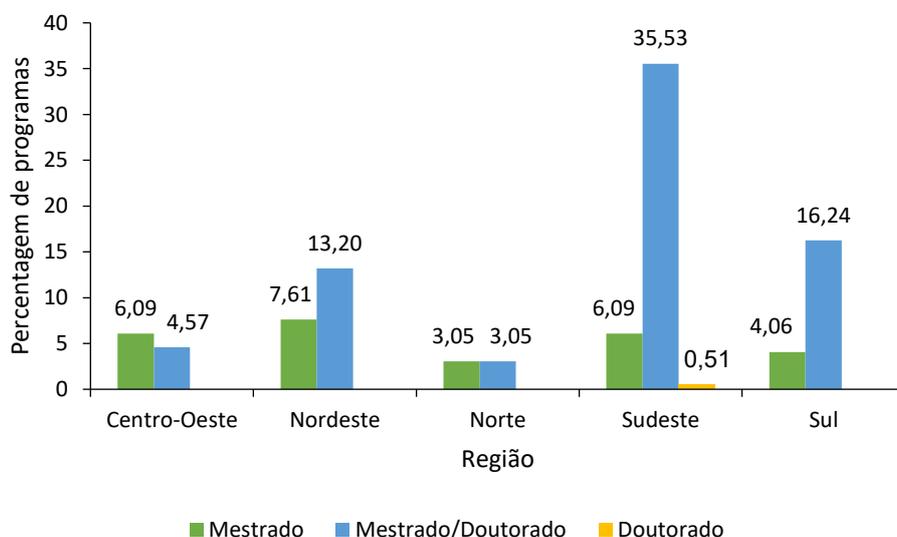


Figura 5. Percentual de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Acadêmico por região da área de Ciências Agrárias I.

Considerações sobre Programas de Pós-graduação da Subárea de Extensão Rural, Desenvolvimento e Sustentabilidade

A Avaliação trienal (2012) ensejou a criação da subárea de “Extensão Rural, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, reconhecendo a importância e as peculiaridades dos temas abordados por determinados programas, bem como a adoção de mecanismos coerentes de avaliação, compatíveis com os critérios da Área de Ciências Agrárias I, preservando o caráter interdisciplinar e os princípios que regem as

normativas da CAPES. O reconhecimento das particularidades da subárea em questão serviu de base para a Avaliação Quadrienal realizada em 2017.

A avaliação Quadrienal em curso, relativa ao período 2017-2020, seguiu os parâmetros e critérios semelhantes adotados ao longo da década, os quais foram reafirmados em sucessivas reuniões de trabalho realizadas remotamente junto ao coordenador da área de Ciências Agrárias I, Professor Luiz Carlos Federizzi (UFRGS) durante os meses de setembro, outubro e dezembro de 2021, em conjunto com os Professores: Flávio Sacco dos Anjos (UFPEL), Vanilde Esquerdo (Unicamp) e Andrea Leda Oliveira (Unicamp).

A subárea de “Extensão Rural, Desenvolvimento e Sustentabilidade” é constituída de programas de pós-graduação que apresentam caráter transversal na área de Ciências Agrárias, envolvendo também outros campos do conhecimento (sociologia, biologia, agroecologia, economia, antropologia, ecologia). Nesse aspecto, os critérios aplicáveis às demais subáreas das Ciências Agrárias precisavam ser adaptados.

A subárea em questão inclui os seguintes PPGs: Agroecologia (UFV), Agricultura e Ambiente (UEMA), Agroecologia (UEMA), Extensão Rural (UFV), Agroecossistemas (UFSC), Extensão Rural (UFMS), Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPEL), Ciências Agrárias- Agroecologia (UFPb).

De forma sintética pode-se mencionar que cada programa foi avaliado em relação à coerência e consistência da proposta, equilíbrio de áreas de concentração e das linhas de pesquisa, grau de aderência à grande área e à subárea de Extensão rural, desenvolvimento e sustentabilidade, as diversas modalidades de impacto (acadêmico, científico, social e econômico). Além disso, os consultores também avaliaram critérios objetivos aplicáveis à grande área, tais como:

- Número de artigos por discente egresso em relação aos titulados em relação à área de Ciências Agrárias e à subárea em tela;
- Pontuação Qualificada Total 1 do programa em termos de artigos A1-A2) de discentes egressos;
- Pontuação Qualificada Total 2 do programa em termos de artigos A1-A2) de discentes egressos;
- Número de egressos do curso de mestrado inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa de empresas públicas ou privadas;
- Pontuação da produção total do programa por docente permanente por ano (PTP/DP/ano);
- Percentual de produtos em estratos superiores (artigos nos extratos A1-A2, livros nos estratos L1-L2, capítulos de livro em L1-L2);
- Atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino na pós-graduação;
- A atuação dos docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa na pós-graduação;
- A atuação dos docentes permanentes em atividades de orientação na pós-graduação.

A qualidade da informação disponibilizada pelo Programa foi analisada quanto ao grau de empenho com o aperfeiçoamento da proposta (projeto pedagógico), o compromisso com a autoavaliação institucional, a qualidade dos trabalhos de conclusão,

o grau de aderência das teses e dissertações com as linhas de pesquisa e com a própria proposta do programa.

Para discriminar a evolução dos Programas, analisou-se internacionalização, a organização de eventos e as iniciativas na área de influência do PPG no âmbito local, regional e nacional e avanços em inovação tecnológica.

Avaliação de Programas Profissionais:

Para Programas Profissionais constatou-se 3 nota 3, 14 nota 4 e 2 nota 5, com significativa evolução dos Programas e, como consequência, houve predominância de Programas com conceito 4 (79%) (Figura 6) na área.

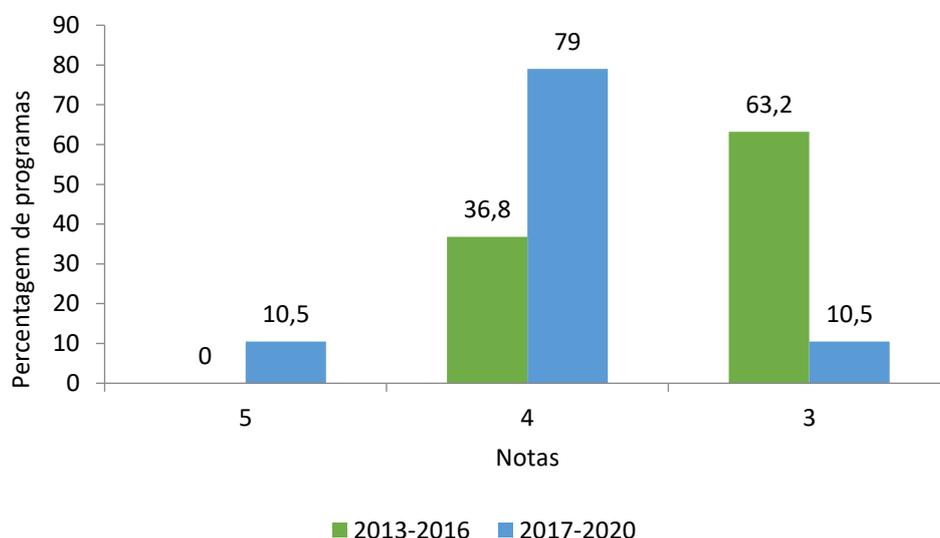


Figura 6. Percentual dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Profissional, por conceito, em relação ao total de Programas nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020.

A avaliação do presente quadriênio evidenciou que os programas necessitam melhorar no quesito Formação, especialmente, a Produção Técnica e Tecnológica. Entretanto, alguns Programas ainda carecem de melhorar a internacionalização, inovação, visibilidade/transparência e sua inserção na sociedade.

Os Programas apresentaram quesitos predominantemente classificados como "Bom" (Figura 7).

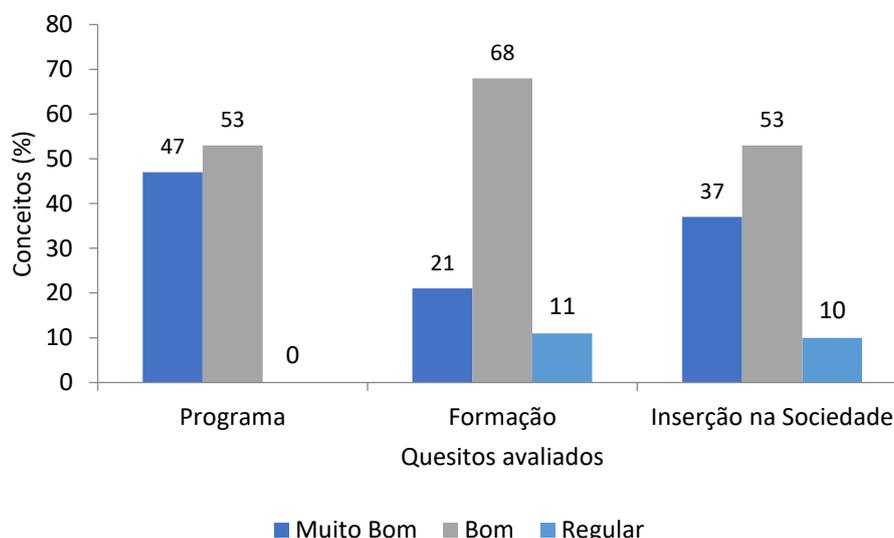


Figura 7. Frequência de conceitos atribuídos aos 19 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Profissional, no quadriênio 2017-2020.

O progresso da Área quanto aos Programas Profissionais apontou a capacidade dos PPGs em responder aos critérios estabelecidos pela Área e, ao mesmo tempo, que os critérios são passíveis de serem atingidos. Atribui-se à evolução dos Programas: i) Fortalecimento do agronegócio brasileiro, durante a pandemia. Se por um lado a pandemia pode ter causado sérios transtornos aos Programas da área acadêmica, o crescimento do agronegócio/exportações de "commodities" permitiu impulsionar o estabelecimento de parcerias dos Programas Profissionais e seu fortalecimento, pois os programas profissionais não dependem fortemente de recursos das próprias IES pois na maioria da vezes a dissertação é desenvolvida em parceria com empresas privadas onde os próprios discentes atuam, e ii) No quadriênio anterior, houve predominância de Programas com conceito 3 (Figura 1), correspondendo a 63,2% do total dos Programas, o que na ocasião serviu como balizador e estímulo aos programas evoluírem no quadriênio seguinte, o que de fato ocorreu.

A Avaliação criteriosa deste quadriênio permitiu constatar que muitos Programas estão caminhando fortemente para conceito 5 e, portanto, migrar de conceito 3 para 4 não foi algo estranho. Dos 12 programas que conseguiram subir em conceito, 10 o fizeram de 3 para 4.

b) Considerações da área sobre a COVID-19

A análise das propostas dos Programas Acadêmicos e Profissionais da Área de Ciências Agrárias I permitiu perceber que a Pandemia causada pelo COVID-19 interferiu no trabalho dos Programas Acadêmicos a partir de 2020. Acredita-se que os principais efeitos da Pandemia nas atividades dos Programas de Pós-Graduação da área foram: - atrasos em processos de seleção sequenciais aos atrasos das formaturas de graduação,



prejudicando as novas turmas pela diminuição do número novos alunos; - restrições para que os doutorandos participassem de estágio de doutorado sanduiche no exterior, pelo impedimento de entrada em outros países, principalmente para Programas Acadêmicos; - vários docentes, com projetos em desenvolvimento, não terem conseguido constituir indicadores robustos; - pesquisas de campo e laboratórios oriundas de projetos com financiamento tiveram que ser prorrogados ou até cancelados, pela impossibilidade de execução; - muitos Programas tiveram dificuldades na transição de aulas presenciais para aulas *on-line*, pois não estavam preparadas para isso; - em muitos casos, os estudantes não tinham condições para o estudo por meio de aulas remotas, pois tinham dificuldades de acesso à internet; - vários Programas foram bastante impactados pela Pandemia, pois docentes e discentes foram contaminados pela COVID-19 ou conviveram com problemas graves no ambiente familiar.

Embora a Pandemia tenha interferido na elaboração dos relatórios do Coleta 2020, pois muitos coordenadores enfrentavam situações diversas relacionadas a pandemia, a área de Ciências Agrárias acredita que o impacto maior será no próximo quadriênio, uma vez que a pandemia se estendeu por 2021 e ainda estamos sofrendo o seu impacto. Ressalta-se que a restrição orçamentária para a pesquisa provocará reflexo maior no próximo quadriênio. Todos esses efeitos da Pandemia mereceram uma análise cuidadosa pela Comissão de Avaliação e os impactos no próximo quadriênio.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Pelo trabalho exaustivo no processo de elaboração das Fichas para a avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, e pela possibilidade de que a ficha apresenta de realizar uma avaliação com caráter mais qualitativo, sem excluir a avaliação quantitativa, a Área de Ciências Agrárias I entende que para o próximo ciclo avaliativo deve ser usada a mesma ficha, podendo reduzir alguns indicadores da avaliação, a partir da experiência do seu uso, neste quadriênio. Os números de indicadores excessivos não facilitam a discriminação dos programas, alguns indicadores quantitativos são muito próximos em poder discriminatório, assim deve-se reestudar os indicadores e utilizar apenas os que têm maior poder discriminatório.

Devido ao tamanho da área, ressalta-se que os indicadores da avaliação mais complexos, como por exemplo, alguns dos oriundos da Plataforma SciVal, devem ser utilizados apenas para discriminar programas que atenderam os critérios para nota 5, para a classificação visando distinguir Programas 5, 6 e 7, reduzindo assim o trabalho na área. Após realizado a análise inicial dos demais critérios, aqueles únicos iniciais, para a Área de Ciências Agrárias I, usaria os critérios mais refinados para discriminar a internacionalização. Posteriormente os PPGs 5 teriam critérios adicionais somente para a estratificação dos mesmos em 5, 6 e 7. A dificuldade no atual processo da quadrienal enfrentado na avaliação, deve-se ao número grande de Programas e de critérios para discriminação.

Fica, também, a recomendação para a próxima Avaliação Quadrienal, a solicitação de que a equipe técnica da DAV/CAPES seja responsável pelo fornecimento de indicadores quantitativos, elaborando as planilhas e apoiando as Comissões de Área com os cálculos dos subitens quantitativos, como realizado na atual avaliação.

Para a área de Ciências Agrárias I, ressalta-se que 48,2% dos Programas devem melhorar a qualidade das teses e dissertações e produtos gerados, uma vez que são notas 3 e 4. Espera-se ainda que os Programas venham ampliar disciplinas e produção de conhecimento e geração de produtos com foco em mudanças climáticas e agricultura, agricultura de precisão, agregação de valor a produtos, ampliação da interação de organismos que potencializam a produção na agricultura, exploração de espécies nativas para incrementar a diversidade de produtos e produção agrícola brasileira.

A partir da virtualização provocada pela pandemia de COVID19, foi possível a área vislumbrar que os programas consolidados possam disponibilizar vagas em disciplinas virtuais para programas notas 3 e 4, visando a melhoria da qualidade da formação na área, assim como formação de parcerias na orientação conjunta de pós-graduandos e avanços na produção científica e tecnológica. Adicionalmente, espera-se que na próxima avaliação quadrienal os programas cooperantes sejam reconhecidos pelos novos critérios. Tal fato, pode acelerar e fortalecer o agronegócio em todas as regiões brasileiras, com a formação de recursos humanos mais qualificados e consolidação do sistema de pós-graduação na área.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

ANEXO I

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS):

Nº	Consultor/Universidade
1	Adunias dos Santos Teixeira (Universidade Federal do Ceará)
2	Afonso Lopes (Universidade Estadual Paulista/UNESP)
3	Aike Anneliese Kretzschmar (Universidade do Estado de Santa Catarina)
4	Aldo Merotto Junior (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
5	Aleksander Westphal Muniz (Embrapa Amazônia ocidental)
6	Alessandro Dal'Col Lúcio (Universidade Federal de Santa Maria)
7	Alessandro de Paula (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
8	Ana Paula Dalla Corte (Universidade Federal do Paraná)
9	Andrea Leda Ramos de Oliveira (Universidade de Campinas)
10	Arthur Bernardes Cecílio Filho (Universidade Estadual Paulista)
11	Carlos Eduardo Angeli Furlani (Universidade Estadual Paulista/UNESP-Jaboticabal)
12	Claudinéia Ferreira Nunes (Universidade Federal de Minas Gerais)
13	Dagoberto Martins (UNESP-Jaboticabal)
14	Dauri José Tessmann (Universidade Estadual de Maringá)
15	Edna Ursulino Alves (Universidade Federal da Paraíba)
16	Eduardo Alves (Universidade Federal de Lavras)
17	Érika Valente de Medeiros (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
18	Fabio Pinto Gomes (Universidade Estadual de Santa Cruz)
19	Fernando Antonio Souza de Aragão (Embrapa Agroindústria Tropical/Universidade Federal do Ceará)
20	Fernando Higinio Lima e Silva (Instituto Federal Goiano)
21	Flávia Silva Barbosa (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
22	Flávio Gonçalves de Jesus (Instituto Federal Goiano)
23	Flavio Sacco dos Anjos (Universidade Federal de Pelotas)
24	Francisco Bezerra Neto (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
25	Geri Eduardo Meneghello (Universidade Federal de Pelotas)
26	Glêison Augusto dos Santos (Universidade Federal de Viçosa)
27	Hélida Mara Magalhaes (Universidade Paranaense)
28	Hugo César Rodrigues Moreira Catão (Universidade Federal de Uberlândia)
29	João Carlos Medeiros (Universidade Federal do Sul da Bahia)
30	João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha (Universidade Federal de Uberlândia)

31	Joel Augusto Muniz (Universidade Federal de Lavras)
32	Jose Baldin Pinheiro (Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura Luiz De Queiroz)
33	José Luiz Sandes de Carvalho Filho (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
34	José Magno Queiroz Luz (Universidade Federal de Uberlândia)
35	José Ricardo Mantovani (UNIFENAS)
36	José Roberto Rodrigues Pinto (Universidade de Brasília)
37	Josinaldo Lopes Araújo Rocha (Universidade Federal de Campina Grande)
38	Juliana de Freitas Astua (Embrapa Mandioca e Fruticultura)
39	Leda Rita Dantonino Faroni (Universidade Federal de Viçosa)
40	Luiz Antônio Biasi (Universidade Federal do Paraná)
41	Luiz Fernando Ganassali de Oliveira Junior (Universidade Federal de Sergipe)
42	Marcelo de Almeida Guimarães (Universidade Federal do Ceará)
43	Marcelo de Almeida Silva (UNESP-Botucatu)
44	Márcia Michelle de Queiróz Ambrósio (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
45	Marciel José Ferreira (Universidade Federal do Amazonas)
46	Marco Aurélio Carbone Carneiro (Universidade Federal de Lavras)
47	Marcos Antônio Camacho da Silva (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
48	Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo (Universidade Federal do Pará)
49	Maria do Carmo Vieira (Universidade Federal da Grande Dourados)
50	Maria Teresa Gomes Lopes (Universidade Federal do Amazonas)
51	Mara Fernandes Moura (Instituto Agronômico de Campinas)
52	Messias Gonzaga Pereira (Universidade Estadual do Norte Fluminense)
53	Moacir Pasqual (Universidade Federal de Lavras)
54	Nerilde Favaretto (Universidade Federal do Paraná)
55	Paulo Araquém Ramos Cairo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB)
56	Paulo Graziano Magalhães (Universidade Estadual de Campinas)
57	Paulo Sergio Nascimento Lopes (Universidade Federal de Minas Gerais)
58	Pedro Luis da Costa Aguiar Alves (UNESP Universidade Estadual Paulista)
59	Pedro Henrique Gonzalez de Cademartori (Universidade Federal do Paraná)
60	Raquel Gonçalves (Universidade Estadual de Campinas)
61	Renata Silva Mann (Universidade Federal de Sergipe)
62	Roberto Avelino Cecílio (Universidade Federal do Espírito Santo)
63	Roberto Lelis (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
64	Sandra Helena Uneda Trevisoli (Universidade Estadual Paulista)
65	Sandro Barbosa (Universidade Federal de Alfenas)
66	Silvanda de Melo Silva (Universidade Federal da Paraíba)
67	Vandeir Francisco Guimarães (Universidade do Oeste do Paraná)
68	Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo (Universidade de Campinas)



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Moacir Pasqual
Coordenador de Área

Dagoberto Martins
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

José Magno Queiroz Luz
Coordenador de Programas Profissionais

X. RECONSIDERAÇÃO

a.1) Formações das comissões para análises dos pedidos de reconsideração

Para compor as Comissões de Avaliação (Acadêmica e Profissional) dos pedidos de reconsideração foi respeitada a Portaria CAPES Nº 80 de 12 de maio de 2021 e o atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria 122/2021: *Art. 39. A apreciação dos pedidos de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros de Comissão de Reconsideração, que devem ser indicados na forma dos artigos 19 e ss. desta Portaria, garantindo-se a renovação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) da composição em relação à da Comissão de Avaliação.*

A Comissão foi composta por 16 membros, além dos coordenadores da área. Os consultores foram distribuídos por todas as regiões do país onde a Área tem Programas Acadêmicos e Profissionais em funcionamento, considerando 14 instituições diferentes. Também foram priorizados docentes com bolsa de produtividade de Pesquisa ou Tecnológica do CNPq.

Na composição da comissão buscou-se adequada cobertura das áreas e subáreas de conhecimento (Tabela 5) a que se vinculam os programas avaliados quanto aos pedidos de reconsideração. Para tanto, a comissão final contou com participantes de Universidades, Instituto e Embrapa, com equilíbrio na distribuição da representação regional, sendo referendada pela Diretoria de Avaliação da CAPES, cuja lista com a relação dos consultores está apresentada no ANEXO II do presente relatório. Os referidos consultores atestaram em reunião gravada que: i) Desenvolveram atividades nos períodos referenciados; ii) Estão cientes que conforme portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, cada membro da comissão receberá R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por dia de participação em Sessão de Comissão de Especialistas, limitado ao montante de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por atividade, em adequação aos limites estabelecidos no decreto nº 6.092, de 24 de abril de 2007, alterado pelo decreto nº 7.114, de 2010. Após feitas as considerações, a reunião foi gravada e encerrada a avaliação.

Tabela 5. Número e percentagem de programas, quantidade de consultores designados para a avaliação dos pedidos de reconsideração por subárea do conhecimento da área de Ciências Agrárias I.

Subáreas	Número de Programas	(%) Programas	Número de consultores
Solos e Microbiologia Agrícola	6	12,77	2
Extensão Rural e Agrobiologia	3	6,38	1
Genética, Melhoramento e Estatística	3	6,38	1
Engenharias Florestal e Agrícola	10	21,28	3
Fitossanidade	2	4,26	1
Fitotecnia	23	48,94	8
Total	47	100	16

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração

A primeira reunião, para análise dos pedidos de reconsideração foi realizada na Plataforma Teams (Microsoft Teams), conforme orientação realizada pela CAPES no dia 20 de outubro de 2022, às 16 horas. Na ocasião, foram divididas em duplas as comissões para avaliação de cada Programa. Na divisão dos trabalhos, em cada dupla, foi considerado um consultor que participou da avaliação quadrienal e um consultor novo. A metodologia foi definida visando que os consultores com experiência prévia auxiliassem no nivelamento de consultores novos. Vários pontos foram enfatizados na reunião, tais como:

- Na avaliação dos pedidos de reconsideração não serão consideradas informações anexadas a posteriori que tenham sido adicionadas na fase do pedido de reconsideração e que não estavam no relatório da Plataforma Sucupira do Programa; tais como: artigos publicados posteriormente ou mesmo que tenham sido publicados antes, mas que não tenham sido enviados no relatório Anual da Plataforma Sucupira.
- O avaliador deve se ater aos pontos do pedido de reconsideração em relação aos itens questionados, e não buscar pontos diferentes aos questionados no relatório.
- Esta fase da avaliação é chamada de pedido de reconsideração e sempre que for necessário mencionar na ficha de avaliação usar o termo pedido de reconsideração, conforme menciona a Portaria nº 212, de 15 de dezembro de 2021 da CAPES.
- Todos os Programas que não completaram quatro anos desde a sua criação, ou seja, foram criados ao longo do quadriênio, a nota de criação deverá ser mantida, pois a avaliação é quadrienal e o PPG não completou um quadriênio e não possui indicadores,

tais como destino dos egressos e outros suficientes para uma análise de avaliação quadrienal.

- Em relação aos indicadores quantitativos, devem ser conferidos os valores repassados pela coordenação, os quais foram obtidos durante a avaliação quadrienal. Na reunião foi explicado aos consultores novos como foram obtidos todos os indicadores, os quais estão mencionados no relatório de avaliação quadrienal.

- Os Programas elegíveis de 5 para 6 ou 7 possuíam critérios adicionais que estão na Tabela 3 do relatório de avaliação.

- Existem dois tipos de pedidos de reconsideração: a) Pedido de Reconsideração Preliminar, que se refere a alteração de nota dos programas que foram rebaixados e precisam ser analisados com a orientação do Ofício Circular nº 53/2022 - DAV/CAPES de 16 de setembro de 2022, e b) Pedido de Reconsideração de Análise de Mérito, que se refere a programas que não foram rebaixados, mas não concordam com a sua ficha de avaliação e solicitam a correção de subitens, itens, quesitos ou notas.

- Enfatizou-se que os programas que tiveram notas rebaixadas na avaliação quadrienal iriam recuperar suas notas, em atendimento ao Ofício Circular nº 53/2022 - DAV/CAPES de 16 de setembro de 2022, uma vez que provarem que foram prejudicados pela utilização de novos indicadores em relação ao quadriênio anterior.

Posteriormente, procederam-se as avaliações e a coordenação da área e a consultora Edna Ursulino Alves ficaram a disposição para o atendimento diário para tirar dúvidas, de forma individual ou de vários membros simultaneamente, de acordo a necessidade.

a.3) Resultado da análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

Na análise de requerimento preliminar, 23,4% (11) dos 47 programas, sob análise na etapa de **Pedidos de Reconsideração**, tiveram suas notas rebaixadas na avaliação quadrienal 2017-2020 e eram programas acadêmicos. Para esses Programas, os critérios questionados da avaliação 2017-2020 não foram aplicados e estes tiveram as notas alteradas para um nível acima, correspondente ao quadriênio 2013-2016. Entre os Programas que tiveram notas aumentadas, **três** mudaram de nota de 3 para 4, **sete** de nota de 4 para 5 e apenas **um** de nota de 6 para 7.

a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

Na análise de mérito do pedido de reconsideração, 19,4% (7) dos 36 programas que se enquadravam no questionamento de mérito, tiveram suas notas aumentadas comparativamente à avaliação quadrienal 2017-2020. Dos 36 programas, 34 eram acadêmicos e dois profissionais. Para esses Programas, foram reconhecidos mérito em determinados critérios questionados da avaliação causando impacto na mudança da nota. Todos os reconhecimentos foram devidamente comprovados no relatório da Plataforma Sucupira dos Programas, a partir de argumentação dos pedidos de reconsideração, que explicitavam frases idênticas aos relatórios e relatavam a

respectiva localização do argumento. Não houve falhas reconhecidas relacionadas a critérios quantitativos. Dos 36 Programas analisados, em 29 (80,56%) não tiveram alteração suficiente para a mudança de nota. Dos sete Programas em que as notas foram aumentadas, 2 passaram de nota 3 para 4, 2 de nota 4 para 5 e 3 de nota 5 para 6. Nenhum dos Programas Profissionais tiveram suas notas aumentadas no Pedido de Reconsideração.

Síntese final da Avaliação Quadrienal após Pedido de Reconsideração:

Avaliação de Programas Acadêmicos:

Para Programas Acadêmicos, após pedido de reconsideração, a área de Ciências Agrárias I ficou com 21 Programas nota 3; 65 nota 4; 72 nota 5; 25 nota 6 e 14 nota 7 (Figura 8). Ressalta-se ainda que 43,6% dos Programas apresentam notas 3 e 4, indicando necessidade de evolução nos indicadores para melhoria no quesito Formação. Também, 56,4% possuem Muito Bom em Formação e já avançaram na melhoria nos indicadores de internacionalização, inovação, visibilidade/transparência e inserção na sociedade.

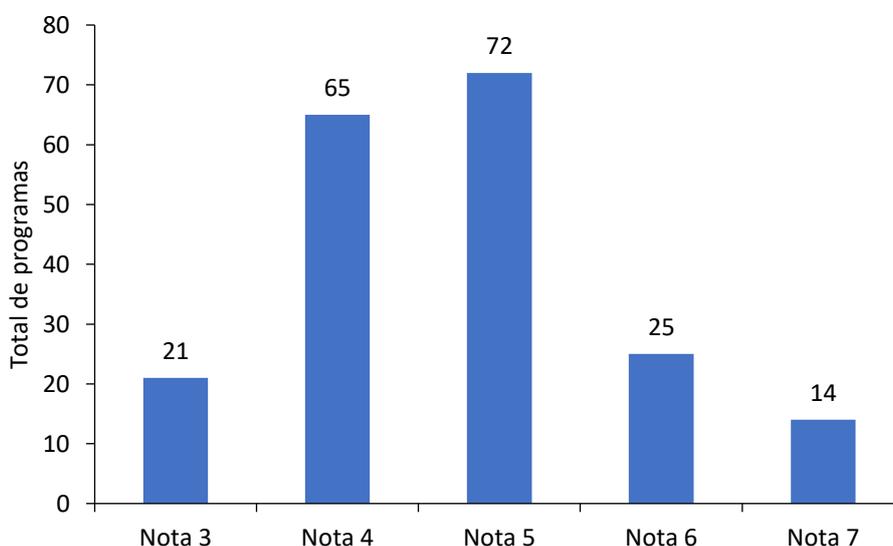


Figura 8. Número total de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* Acadêmico por nota da área de Ciências Agrárias I, após pedido de reconsideração.

Para Programas Profissionais, não houve alteração nos percentuais e estes podem ser analisados quanto as notas e percentuais na Figura 7.

ANEXO II. Composição da comissão de reconsideração para avaliação de Programas Acadêmicos e Profissionais da área de Ciências Agrárias I:

Nome	IES
Moacir Pasqual	Universidade Federal de Lavras
Dagoberto Martins	Unesp /Jaboticabal
José Magno de Queiroz Luz	Universidade Federal de Uberlândia
Ana Carolina Siquieroli	Universidade Federal de Uberlândia
Ananda Virginia de Aguiar	Embrapa Florestas/ Unesp/Ilha Solteira
Carla Gomes Machado	Universidade Federal de Jataí
Dauri José Tessmann	Universidade Estadual de Maringá
Edna Ursulino Alves	Universidade Federal da Paraíba
Eduardo Alves	Universidade Federal de Lavras
Edvan Alves Chagas	Universidade Federal de Roraima/Embrapa Roraima
Frederico Antonio Loureiro Soares	Instituto Federal Goiano
Frederico Henrique da Silva Costa	Universidade Federal do Acre
Leilson Costa Grangeiro	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Marco Aurélio Carbone Carneiro	Universidade Federal de Lavras
Pedro Luiz da Costa Aguiar Alves	Unesp/Jaboticabal
Raquel Gonçalves	Universidade Estadual de Campinas
Renata Silva Mann	Fundação Universidade Federal de Sergipe
Sergio Roberto Ruffo	Universidade Estadual de Londrina
Silvanda de Melo Silva	Universidade Federal da Paraíba



Moacir Pasqual
Coordenador de Área



Dagoberto Martins
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos



José Magno Queiroz Luz
Coordenador de Programas Profissionais

Anexo I
Notas dos Programas Acadêmicos

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
21001014007P4	AGRONOMIA	FUFPI	ME/DO	4	4	-	-
21001014023P0	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	FUFPI	ME/DO	4	4	-	-
27001016049P5	AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE	FUFSE	ME/DO	5	5	-	-
42009014001P6	AGRONOMIA	FUPF	ME/DO	4	4	-	-
41006011011P0	ENGENHARIA FLORESTAL	FURB	ME	4	4	-	-
33081018001P4	AGRICULTURA TROPICAL E SUBTROPICAL	IAC	ME/DO	4	4	4	4
52010015003P1	AGROQUÍMICA	IFGoiano	ME	5	5	-	-
52010015004P8	CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA	IFGoiano	ME/DO	5	5	-	-
12002011006P9	CIÊNCIAS DE FLORESTAS TROPICAIS	INPA	ME/DO	5	5	5	5
12002011010P6	AGRICULTURA NO TRÓPICO ÚMIDO	INPA	ME	3	3	4	4
41002016003P1	CIENCIA DO SOLO	UDESC	ME/DO	4	4	5	5
41002016007P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UDESC	ME/DO	4	4	5	5
41002016024P9	ENGENHARIA FLORESTAL	UDESC	ME	4	4	-	-
28002016010P0	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UEFS	ME/DO	4	4	-	-
52012018002P8	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UEG	ME	4	4	-	-
52012018003P4	PRODUÇÃO VEGETAL	UEG	ME	4	4	-	-
40002012013P4*	AGRONOMIA	UEL	ME/DO	6	6	-	-
40004015008P3	AGRONOMIA	UEM	ME/DO	6	6	-	-
40004015020P3	GENÉTICA E MELHORAMENTO	UEM	ME/DO	5	5	-	-
40004015039P6	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UEM	ME	3	3	3	3
20002017001P0	AGROECOLOGIA	UEMA	ME/DO	4	4	-	-
20002017041P1	AGRICULTURA E AMBIENTE	UEMA	ME	3	3	3	3
51004011001P0	AGRONOMIA	UEMS	ME/DO	4	4	-	-
51004011007P8	AGRONOMIA - SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA	UEMS	ME	3	3	3	3
31033016001P2	PRODUÇÃO VEGETAL	UENF	ME/DO	5	5	-	-
31033016015P3	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UENF	ME/DO	6	6	-	-
40031012002P1	AGRONOMIA	UENP	ME	3	3	-	-
24004014012P5*	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UEPB	ME	5	5	-	-
40005011006P7	AGRONOMIA	UEPG	ME/DO	5	5	-	-
28006011001P7	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UESB	ME/DO	4	4	-	-
28006011014P1	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UESB	ME	3	3	-	-
28007018003P6	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UESC	ME/DO	4	5	5	5
28007018005P9	PRODUÇÃO VEGETAL	UESC	ME/DO	5	5	-	-
11001011004P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UFAC	ME/DO	4	4	-	-
11001011071P6	CIÊNCIA FLORESTAL	UFAC	ME	3	3	-	-
26001012010P9	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFAL	ME/DO	4	4	-	-
26001012029P1	PROTEÇÃO DE PLANTAS	UFAL	ME/DO	4	4	-	-
26001012033P9	AGRICULTURA E AMBIENTE	UFAL	ME	3	3	-	-
12001015003P3	AGRONOMIA TROPICAL	UFAM	ME/DO	4	4	4	4
12001015016P8	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	UFAM	ME	4	4	-	-
22001018012P0	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UFC	ME/DO	5	5	-	-
22001018013P7	CIÊNCIA DO SOLO	UFC	ME/DO	4	4	-	-
22001018014P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFC	ME/DO	5	5	-	-
24009016007P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFMG	ME/DO	4	4	5	5

24009016021P6	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFCG	ME	3	3	-	-
24009016028P0	HORTICULTURA TROPICAL	UFCG	ME	3	3	-	-
23003014011P0	FITOTECNIA	UFERSA	ME/DO	6	6	-	-
23003014018P4	MANEJO DE SOLO E ÁGUA	UFERSA	ME/DO	4	4	-	-
30001013016P9	BIOLOGIA VEGETAL	UFES	ME/DO	4	4	4	4
30001013019P8	AGRONOMIA	UFES	ME/DO	4	4	-	-
30001013032P4	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFES	ME/DO	5	5	-	-
30001013042P0	AGRICULTURA TROPICAL	UFES	ME	4	4	-	-
30001013053P1	GENÉTICA E MELHORAMENTO	UFES	ME/DO	5	5	-	-
30001013104P5	AGROQUÍMICA	UFES	ME	4	4	-	-
52001016006P5	AGRONOMIA	UFG	ME/DO	5	5	-	-
52001016047P3	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UFG	ME/DO	5	5	-	-
51005018001P6	AGRONOMIA	UFGD	ME/DO	4	4	5	5
51005018014P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFGD	ME	3	3	3	3
52060004001P2	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFJ	ME	3	3	-	-
32004010001P0	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UFLA	ME/DO	6	6	-	-
32004010002P6	CIÊNCIA DO SOLO	UFLA	ME/DO	7	7	-	-
32004010006P1	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UFLA	ME/DO	6	6	7	7
32004010007P8	ENTOMOLOGIA	UFLA	ME/DO	5	5	6	6
32004010008P4	AGRONOMIA (FISIOLOGIA VEGETAL)	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010009P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010010P9	ENGENHARIA FLORESTAL	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010011P5	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010012P1	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010013P8	AGROQUÍMICA	UFLA	ME/DO	5	5	5	5
32004010014P4	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	UFLA	ME/DO	6	6	6	6
32004010016P7	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010018P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010022P7	RECURSOS HÍDRICOS	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010025P6	BOTÂNICA APLICADA	UFLA	ME/DO	5	5	-	-
32004010029P1	PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	UFLA	ME/DO	4	4	-	-
32004010031P6	ENGENHARIA DE BIOMATERIAIS	UFLA	ME/DO	5	5	6	6
32001010073P8	PRODUÇÃO VEGETAL	UFMG	ME/DO	4	4	4	4
32001010177P8	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFMG	ME	3	3	3	3
51001012034P6	AGRONOMIA	UFMS	ME	4	4	-	-
50001019002P4	AGRICULTURA TROPICAL	UFMT	ME/DO	4	4	5	5
50001019016P5	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	UFMT	ME	3	3	4	4
50001019030P8	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFMT	ME	3	3	-	-
50001019034P3	AGRONOMIA	UFMT	ME	3	3	-	-
24001015064P6	CIÊNCIAS AGRÁRIAS (AGROECOLOGIA)	UFPB-JP	ME	3	3	3	3
24001031020P0*	AGRONOMIA	UFPB/AREIA	ME/DO	5	5	-	-
24001031021P6*	CIÊNCIA DO SOLO	UFPB/AREIA	ME	3	3	-	-
42003016010P7	AGRONOMIA	UFPEL	ME/DO	4	4	-	-
42003016016P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	ME/DO	3	3	4	4
42003016017P1	FISIOLOGIA VEGETAL	UFPEL	ME/DO	4	4	-	-
42003016018P8	FITOSSANIDADE	UFPEL	ME/DO	6	6	-	-
42003016025P4	SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
42003016043P2	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA	UFPEL	ME/DO	4	4	-	-
40001016014P4	CIENCIA DO SOLO	UFPR	ME/DO	5	5	5	5

40001016015P0	ENGENHARIA FLORESTAL	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
40001016031P6	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFPR	ME/DO	5	5	6	6
15002012001P5	AGRONOMIA	UFRA	ME/DO	5	5	-	-
15002012008P0	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFRA	ME	4	4	-	-
28022017001P5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UFRB	ME/DO	4	4	-	-
28022017003P8*	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UFRB	ME	5	5	-	-
28022017009P6	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFRB	ME/DO	4	4	-	-
42001013035P7	FITOTECNIA	UFRGS	ME/DO	4	4	5	5
42001013037P0	CIÊNCIA DO SOLO	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013048P1	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA E DO AMBIENTE	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
23001011061P4	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFRN	ME	3	3	-	-
25003011002P6	FITOPATOLOGIA	UFRPE	ME/DO	5	5	-	-
25003011003P2	CIÊNCIA DO SOLO	UFRPE	ME/DO	5	5	5	5
25003011010P9	BIOMETRIA E ESTATÍSTICA APLICADA	UFRPE	ME/DO	5	5	-	-
25003011013P8	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFRPE	ME/DO	4	4	-	-
25003011015P0	AGRONOMIA (MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS)	UFRPE	ME/DO	4	4	-	-
25003011017P3	ENTOMOLOGIA	UFRPE	ME/DO	6	6	-	-
25003011018P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFRPE	ME/DO	6	6	-	-
25003011028P5	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	UFRPE	ME	4	4	5	5
25003011030P0	PRODUÇÃO VEGETAL	UFRPE	ME	4	4	-	-
13001019004P2	AGRONOMIA	UFRR	ME/DO	4	4	-	-
31002013002P7	AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)	UFRRJ	ME/DO	7	7	-	-
31002013010P0	FITOTECNIA	UFRRJ	ME/DO	4	4	-	-
31002013011P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E FLORESTAIS	UFRRJ	ME/DO	5	5	-	-
31002013018P0	FITOSSANIDADE E BIOTECNOLOGIA APLICADA	UFRRJ	ME	3	3	3	3
31002013032P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	UFRRJ	ME	4	4	4	4
41001010041P8	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UFSC	ME/DO	6	6	-	-
41001010161P3	ECOSSISTEMAS AGRÍCOLAS E NATURAIS	UFSC	ME	4	4	-	-
33001014034P5	AGRICULTURA E AMBIENTE	UFSCAR	ME	4	4	-	-
33001014051P7	PRODUÇÃO VEGETAL E BIOPROCESSOS ASSOCIADOS	UFSCAR	ME	4	4	-	-
32018010012P5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UFSJ	ME	4	4	-	-
42002010007P3	AGRONOMIA	UFSM	ME/DO	6	6	-	-
42002010008P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFSM	ME/DO	4	4	5	5
42002010009P6	EXTENSÃO RURAL	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
42002010015P6	ENGENHARIA FLORESTAL	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
42002010027P4	CIÊNCIA DO SOLO	UFSM	ME/DO	7	7	-	-
42002010047P5	AGROBIOLOGIA	UFSM	ME	4	4	-	-
42002010052P9	AGRONOMIA - AGRICULTURA E AMBIENTE	UFSM	ME	5	5	-	-
16003012003P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UFT-PALMAS	ME/DO	5	5	5	5
16003012005P0	AGROENERGIA DIGITAL	UFT-PALMAS	ME	3	3	-	-
16003012016P1	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	UFT-PALMAS	ME	4	4	-	-
32006012015P0	AGRONOMIA	UFU	ME/DO	5	5	-	-
32002017001P3	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFV	ME/DO	6	6	-	-
32002017002P0	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	UFV	ME/DO	7	7	-	-
32002017003P6	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	UFV	ME/DO	7	7	-	-
32002017004P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO	UFV	ME/DO	7	7	-	-
32002017005P9	CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FISIOLOGIA VEGETAL)	UFV	ME/DO	7	7	-	-
32002017006P5	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFV	ME/DO	6	6	-	-

32002017007P1	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	UFV	ME/DO	6	6	6	6
32002017008P8	EXTENSÃO RURAL	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017012P5	CIÊNCIA FLORESTAL	UFV	ME/DO	6	6	-	-
32002017014P8	AGRONOMIA (METEOROLOGIA APLICADA)	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017015P4	AGROQUÍMICA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017016P0	ENTOMOLOGIA	UFV	ME/DO	7	7	-	-
32002017023P7	BIOQUÍMICA APLICADA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017033P2	ESTATÍSTICA APLICADA E BIOMETRIA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017041P5	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFV	ME	4	4	-	-
32002017044P4	AGROECOLOGIA	UFV	ME	4	4	-	-
32002017047P3	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS E AGRÁRIOS	UFV	ME	4	4	-	-
32010010002P2	PRODUÇÃO VEGETAL	UFVJM	ME/DO	5	5	-	-
32010010005P1	CIÊNCIA FLORESTAL	UFVJM	ME/DO	4	4	-	-
53001010021P0	FITOPATOLOGIA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
53001010046P3	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UNB	ME/DO	4	4	-	-
53001010071P8	AGRONOMIA	UNB	ME/DO	4	4	4	4
28005015005P6	AGRONOMIA: HORTICULTURA IRRIGADA	UNEB	ME	4	4	-	-
50002015007P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UNEMAT	ME	4	4	-	-
33004064014P0	AGRONOMIA (HORTICULTURA)	UNESP-BOT	ME/DO	5	5	-	-
33004064034P1	AGRONOMIA (PROTEÇÃO DE PLANTAS)	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33004064038P7	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNESP-BOT	ME/DO	5	5	-	-
33004064039P3	AGRONOMIA (AGRICULTURA)	UNESP-BOT	ME/DO	5	5	5	5
33004064082P6	CIÊNCIA FLORESTAL	UNESP-BOT	ME/DO	5	5	-	-
33004099079P1	AGRONOMIA	UNESP-IS	ME/DO	5	5	-	-
33004102001P4	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UNESP-JAB	ME/DO	6	6	-	-
33004102029P6	AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	UNESP-JAB	ME/DO	5	5	-	-
33004102037P9	AGRONOMIA (ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA)	UNESP-JAB	ME/DO	5	5	-	-
33004102070P6	MICROBIOLOGIA AGROPECUÁRIA	UNESP-JAB	ME/DO	6	6	-	-
33004102071P2	AGRONOMIA (CIÊNCIA DO SOLO)	UNESP-JAB	ME/DO	5	5	5	5
33003017026P5	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNICAMP	ME/DO	5	5	-	-
40014010003P3	AGRONOMIA	UNICENTRO	ME/DO	4	4	-	-
40014010004P0	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UNICENTRO	ME/DO	4	4	-	-
32011016013P7	ESTATÍSTICA APLICADA E BIOMETRIA	UNIFAL-MG	ME	3	3	-	-
32016018005P6	AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	UNIFENAS	DO	4	4	-	-
32014015001P8	PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO	UNIMONTES	ME/DO	4	4	-	-
40015017001P7	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNIOESTE	ME/DO	5	5	-	-
40015017002P3	AGRONOMIA	UNIOESTE	ME/DO	4	4	5	5
40015017013P5	ENGENHARIA DE ENERGIA NA AGRICULTURA	UNIOESTE	ME/DO	5	5	-	-
40028011003P0	BIOTECNOLOGIA APLICADA A AGRICULTURA	UNIPAR	ME/DO	5	4	5	5
52004015001P2	PRODUÇÃO VEGETAL	UNIRV	ME	3	3	4	4
25020013004P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNIVASF	ME	3	3	4	4
25020013008P9	AGRONOMIA PRODUÇÃO VEGETAL	UNIVASF	ME	4	4	-	-
33054010003P0	AGRONOMIA	UNOESTE	ME/DO	4	4	4	4
33002061001P3	CIÊNCIAS (ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA)	USP/CENA	ME/DO	7	7	-	-
33002037001P7	ENTOMOLOGIA	USP/ESALQ	ME/DO	7	7	-	-

33002037002P3	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	USP/ESALQ	ME/DO	7	7	-	-
33002037003P0	FITOTECNIA	USP/ESALQ	ME/DO	6	6	-	-
33002037004P6	AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	USP/ESALQ	ME/DO	7	7	-	-
33002037005P2	AGRONOMIA (MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA)	USP/ESALQ	ME/DO	5	5	-	-
33002037006P9	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	USP/ESALQ	ME/DO	7	7	-	-
33002037008P1	AGRONOMIA (ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA)	USP/ESALQ	ME/DO	5	5	-	-
33002037016P4	FISIOLOGIA BIOQUÍMICA DE PLANTAS	USP/ESALQ	ME/DO	5	5	-	-
33002037021P8	RECURSOS FLORESTAIS	USP/ESALQ	ME/DO	6	6	6	6
33002037023P0	ENGENHARIA DE SISTEMAS AGRÍCOLAS	USP/ESALQ	ME/DO	6	6	-	-
40006018005P7	AGRONOMIA	UTFPR	ME/DO	4	4	4	4
40006018043P6	AGROECOSSISTEMAS	UTFPR	ME	3	3	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33150010001P3	FITOSSANIDADE DOS CITROS	FUNDECITRU	MP	5	5	-	-
29002001001P9	PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO	IFBAIANO	MP	3	3	3	3
30004012073P1	AGROECOLOGIA	IFES	MP	4	4	-	-
52010015005P4	OLERICULTURA	IFGoiano	MP	4	4	-	-
52010015101P3	IRRIGAÇÃO NO CERRADO	IFGoiano	MP	4	4	-	-
52010015102P0	PROTEÇÃO DE PLANTAS	IFGoiano	MP	4	4	-	-
52010015106P5	BIOENERGIA E GRÃOS	IFGoiano	MP	4	4	-	-
32048017003P1	PRODUÇÃO VEGETAL	IFTM	MP	4	4	-	-
12002011012P9	GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA	INPA	MP	3	3	-	-
40004015043P3	AGROECOLOGIA	UEM	MP	3	4	-	-
32004010026P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UFLA	MP	4	4	-	-
42003016023P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	MP	4	4	-	-
28022017007P3	DEFESA AGROPECUÁRIA	UFRB	MP	4	4	-	-
31002013023P4	AGRICULTURA ORGÂNICA	UFRRJ	MP	4	4	-	-
42002010048P1	AGRICULTURA DE PRECISÃO	UFSM	MP	4	4	4	4
32002017036P1	TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL	UFV	MP	4	4	-	-
32002017040P9	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	UFV	MP	5	5	-	-
51003015002P0	AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL	UNIDERP	MP	4	4	-	-
32016018002P7	SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	MP	4	4	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.